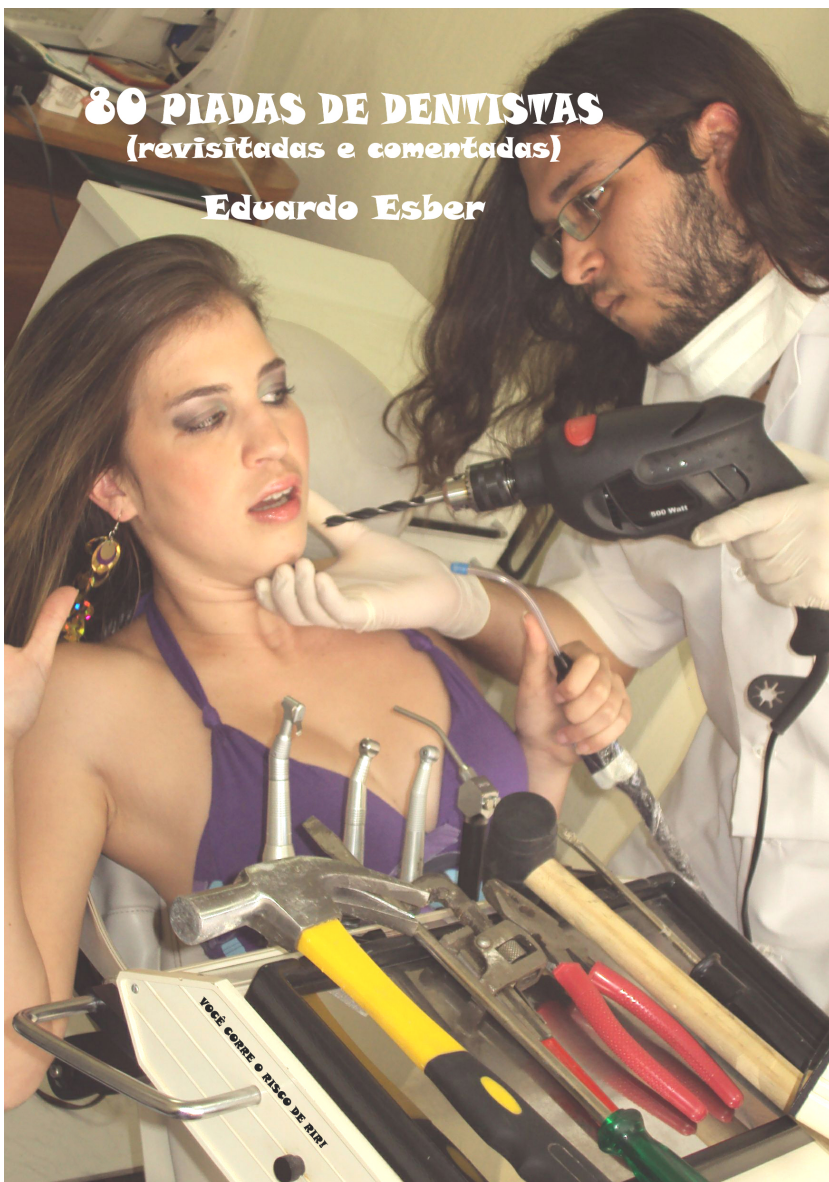


80 PIADAS DE DENTISTAS

(revisitadas e comentadas)

Eduardo Esber



EDUARDO ESBER

80 PIADAS DE DENTISTAS
(revisitadas e comentadas)

VERSÃO REDUZIDA

EXCLUSIVA PARA DISTRIBUIÇÃO NA MODALIDADE E-BOOK

São Paulo
Edição do Autor
2010

© 2010 - Eduardo Esber
Todos os direitos reservados

Vote e acompanhe as piadas mais votadas pelos leitores

www.eduardoesber.com/livros/80piadas/votar

Código para votar: 2711

Adquira a versão completa desse livro, impressa
[COMPRAR AGORA](#)

CAPA

Foto/Arte: Eduardo Esber

Dentista: Thomas Marques

Paciente: Renata Mendes

Colaboração: Felipe Galvão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Esber, Eduardo

80 piadas de dentistas / Eduardo Esber. --

1. ed. rev. e coment. -- São Paulo : Ed. do Autor,
2010.

ISBN 978-85-910860-1-6

1. Anedotas 2. Humorismo 3. Livro de piadas
4. Piadas I. Título.

10-06389

CDD-808.882

Índices para catálogo sistemático:

1. Livro de piadas : Literatura 808.882

*À todos aqueles que um dia acordaram
cheios de problemas, dificuldades e um
leão para matar durante o dia, mas
mesmo assim, frente à tudo isso,
preferiram simplesmente rir e levar
suas vidas.*

Su Mário. Você conhece o Mário?

Prefácio do autor07

01. Uma sutil cantada	--
02. Joãozinho no bordel	09
03. Colegas de profissão	--
04. Dentista de esquerdo	11
05. Comendo do outro lado	--
06. Torcedor fanático	13
07. Paciente esquecida	--
08. A raiz dos problemas	15
09. Com dor é mais caro	--
10. Oh meu rei!	17
11. Paciente na moda	--
12. Amor pelo dinheiro	19
13. Brincando de esconde-esconde ..	--
14. Dentista faminto	21
15. A primeira vez a gente não esquece	--
16. Eu te contratei?	23
17. Importada é melhor, claro!	--
18. Que maldade!	25
19. Um molho especial	--
20. Impressionando o novato	27
21. Véia chata!	--
22. Esposa distraída	29
23. Mascando feliz	--
24. A boa e a má notícia	31
25. Garanhão inexperiente	--
26. Dentista problemático	33

27. Discretamente aterrorizando ..	--
28. A dor misteriosa	35
29. Paciente valentão	--
30. Aperitivos exóticos	37
31. Nossa, bocão!	--
32. Mulher gananciosa	39
33. A decepção do monstro	--
34. Português inteligente	41
35. Trabalho duro!	--
36. Um coelho?	43
37. Cuidado com os leões	--
38. Golpe de mestre	45
39. Falhando na hora H	--
40. Dentista no prejuízo	47
41. Paciente esperto	--
42. Dentista de plantão	49
43. Esposa má	--
44. Esposa compreensiva	51
45. Jeitim da roça	--
46. Tava se achando, né?	53
47. Mente aberta	--
48. Cara ou coroa?	55
49. Necessidades conjugais	--
50. Pai, sou tão bobinho... ..	57
51. Jura?	--
52. Esperta revelação	59
53. Esse é louco!	--

54. Dos males o menor	61
55. E queria mais?	--
56. Os últimos serão os primeiros	63
57. Esperteza ao extremo	--
58. Marido dominado	65
59. Colegas de profissão	--
60. Sai dessa agora!	67
61. Tiro certo no alvo	--
62. Se serviu, que mal tem?	69
63. Velho pessimista	--
64. Garoto radical	71
65. E ele disse tudo	--
66. Uia, a-do-lo!	73
67. O bundão	--
68. Prioridades estéticas	75
69. O velho e bom remédio	--
70. O minifora	77
71. Garantiu, tem que honrar!	--
72. Lógica de um dentista	79
73. Dentistas ruins de serviço	--
74. Diga-me como andas e lhe digo quanto tens	81
75. E queria que ele descobrisse tudo?	--
76. O dentista maravilhoso	83
77. Tolerância zero	--
78. Garoto esperto	85
79. Me engana que eu gosto	--
80. Não me engana que é pior	87

***P*refácio do Autor**

Você já parou pensar em por que todos os dias acorda pela manhã e sai da sua cama? Não me venha dizer que é para o trabalho ou para estudar. Estou perguntando isso num sentindo muito mais profundo e existencial do que seria o de uma mera atividade que você pudesse fazer depois de acordar. Imagine que você trabalha, estuda, realiza suas atividades corriqueiras. Pergunto, tudo isso para que? Qual o sentido de você fazer tudo isso? Mil e uma razões surgem nesse momento, muitas delas em prol de alguns familiares ou pessoas queridas. Mas sejamos um pouco egoístas, e pergunto de novo focando única e exclusivamente o seu lado existencial, para que tudo isso? Embora ele tenha muita importância, esqueça o lado material e responda tendo como base unicamente a sua existência em si, o seu motivo particular de querer continuar vivo e acordar todos os dias. Agora as respostas mudam, você poderia responder que é para sentir-se valorizado, por motivos de auto-realização ou simplesmente para sentir-se bem e em harmonia. Tudo isso é válido e vai somando-se gradativamente, pouco a pouco, em pequenos incrementos que, diariamente acumulados, vão fazendo a vida valer a pena.

Já pensou em também contabilizar sua vida pelos minutos que passa rindo? Rir é uma sensação agradável e prazerosa, faz-nos bem, revigora e, acredite, melhora nossa saúde. Por que não tornar o riso um indicativo de uma vida divertida e exultante? Você consegue imaginar alguém se divertindo com uma cara fechada? Acho difícil, pois nossas feições em determinado momento são o reflexo direto de nosso estado emocional. Se cada pessoa ao chegar aos cem anos pudesse entrar numa máquina e medir o quanto sua vida foi divertida, certamente essa medição se daria pelo tempo em que ela passou rindo, dando risada. Um sorriso também conta pontos, mas uma tremenda duma gargalhada é um troféu do qual sempre vivo na expectativa de ganhar. É interessante notar que o riso não vem até nós, mas

8
80 piadas de dentistas
(VERSÃO REDUZIDA)

nós é que temos que buscá-lo, nós é que precisamos capturá-lo, digeri-lo e depois desfrutarmos de seus efeitos. Ele precisa ser inicialmente localizado. Onde? No seu dia-a-dia. Numa reunião de amigos, num livro interessante, na companhia de uma pessoa de alto astral e principalmente no seu modo de ver as coisas e enxergar a vida. Esse é o ponto chave, pois não basta nada disso que falamos se você não estiver disposto a encarar sua vida de uma maneira que dê passagem a tudo isso.

O conceito da palavra piada mudou através dos tempos. Não é mais aquela anedota que nos faz rir descontroladamente até ao ponto de lacrimejarmos. Hoje, entende-se por piada como sendo simplesmente uma história engraçada e a partir dessa história pode-se rir muito, pode-se apenas esboçar um sorriso ou pode-se não rir, dependendo da bagagem mental de cada pessoa e de sua predisposição para tal. Esse livro não tem a intenção de arrancar longas gargalhadas de nenhum leitor e nem pretende ser um ícone da literatura humorística, mas apenas um local onde poderá o leitor encontrar histórias burlescas, histórias que poderão aumentar o número de pontos que ele conseguirá quando completar seus cem anos e entrar naquela máquina para medir o quanto foi divertida sua vida.

Já diz a sabedoria popular: rir é o melhor remédio. Mas o fundamental nesse aspecto não é querer tomar esse remédio, pois tenho certeza que a maioria das pessoas quer e têm vontade de rir, mas sim ter a mente aberta e predisposta para isso, pois somente dessa forma poderá haver a interação entre a pessoa e o fator que lhe causará o riso, seja ele uma piada ou até mesmo algo sério que ela possa converter em algo mais interessante e prazeroso para si. Como sempre digo, problemas todos temos, pois se não tivéssemos nenhum problema aqui seria o Céu e não o planeta Terra. Você pode escolher enfrentar seus problemas rindo ou chorando, mas que vai ter que enfrentá-los, em certo momento vai. Eu preferi enfrentar os meus rindo. E você?

O autor.

02. Joãozinho no bordel

Joãozinho chega no pior bordel de sua cidade, todo revoltado, e se dirige logo a falar com a cafetina, a responsável pelo local:

_Olha, eu quero que você arrume pra mim a puta mais rampeira que tiver nesse lugar, a mais suja, a mais perigosa, aquela que tem mil doenças!

A cafetina, espantada responde:

_Mas meu filho, por que tanta revolta? Pra que tanta desilusão assim?

Joãozinho explica:

_Sabe o que é, dona? Eu quero pegar uma doença bem ruim, daquelas de lascar mesmo. Aí eu passo essa doença pra empregada lá de casa, a empregada passa pro meu pai, meu pai passa pra minha mãe e a minha mãe vai passar pro dentista. E eu odeio o dentista dela!

Pode acontecer?

Muito improvável, a não ser que o Joãozinho seja filho de um português, ele jamais faria isso. Mas, se por acaso o Joãozinho inadvertidamente pegasse uma doença, levando-se em conta que seu pai estivesse de caso com a empregada e que ainda sua mãe estivesse de caso com o dentista, certamente o dentista pegaria a mesma doença se ele (Joãozinho) conseguisse levar a empregada para a cama. Tecnicamente falando, há de se levar em conta o tempo de incubação da doença, para que ela se torne transmissível a partir da pessoa infectada.

Desfecho favorável:

A cafetina senta-se e começa a conversar com Joãozinho até convencê-lo do contrário. Ela explica a ele que hoje em dia é normal mulheres casadas terem caso com outros homens (Opaa! Já temos aqui a

segunda melhor piada do livro... Embora seja verdade, nesse caso é só para convencer o Joãozinho), tanto é que o mesmo também acontece com homens casados, tal como com o pai dele e a empregada. Joãozinho acaba compreendendo e desiste de sua idéia maligna. A cafetina fica feliz por ter feito uma boa ação e deixa Joãozinho se divertir de graça!

Desfecho trágico:

Joãozinho pega duas doenças terríveis, Herpes Genital e Cancro Mole. Seu pênis fica cheio de feridas nojentas, que nem ele consegue olhar para si próprio. E a empregada? A empregada descobre que ele pegou tudo isso e, com medo de ser contaminada, até pediu demissão da casa dele, sob os protestos do pai. Além de ter seu plano ido por água abaixo, precisa ainda torcer para o dentista não pegar as mesmas doenças, pois ficou sabendo que ele também frequenta aquele mesmo bordel.

Comentário de um dentista:

Já vamos direto no cerne da questão: dentista inexperiente, mãe inexperiente! Poxa, se os dois estão tendo um caso no consultório, como é que deixaram o Joãozinho saber disso? Geralmente, quando rola alguma coisa entre dentista e paciente, nem a secretária dele fica sabendo, quanto mais o filho da paciente saber dessas coisas... Tudo errado! Errado ainda do menino saber do caso do pai dele com a empregada, mas nesse caso, pode ser que ela contou a ele, portanto não podemos culpar o pai tanto assim. Mas se existe cultura em piada suja, aqui temos um bom exemplo disso, pois mostra de maneira humorada como as doenças venéreas podem se disseminar facilmente, de uma pessoa a outra. E continuando o raciocínio do Joãozinho, o dentista vai passar a doença para a esposa dele, a esposa dele vai passar para o ginecologista (eu sei de casos assim!), o ginecologista para a secretária dele, essa por sua vez para o namorado dela (também sei de casos assim!) e é por essa razão que continuo solteiro até hoje!

04. Dentista de esquerdo

O português estava com uma puta dor dente, daquelas de fazer subir pelas paredes. Também não tinha convênio e estava sem dinheiro para procurar um dentista particular. Disseram a ele para ir onde tivessem cursos, que o atenderiam praticamente de graça. Ele gostou da idéia e já foi logo a procurar uma faculdade. Entrou na primeira que encontrou e já foi logo falando ao primeiro aluno que viu pela frente:

_Por favor moço, me ajuda! Estou com uma terrível dor no meu canino esquerdo, o que pode fazer por mim?

O rapaz respondeu a ele:

_Olha meu senhor, aqui é faculdade de DIREITO!

O português surpreso responde:

_Nossa, eu não sabia que existia uma faculdade para cada lado de dente...

Pode acontecer?

De jeito nenhum, mas em se tratando de piada de português, tudo é possível. O cara tem que ser muito mané para não perceber que a dita faculdade tem que ser de odontologia. Mas, se for levar a informação que lhe deram ao pé da letra, nosso amigo português até que está certo, não acha?

Desfecho favorável:

Para sorte do nosso amigo portuga, ele havia entrado numa universidade e lá também tinha o curso de odontologia. O aluno de direito indicou ao português onde era o prédio da odontologia, lá ele foi atendido e teve sua dor de dente curada. Ele só não entendia como um aluno de odontologia, que não faz direito, pôde fazer um trabalho correto na boca dele. Continua tentando entender até hoje, visto que seu dente não voltou a doer.

Desfecho trágico:

Português começa a procurar incessantemente uma "Faculdade de Esquerdo", visto que só encontrava "Faculdades de Direito". Rodou Lisboa inteira e nada. Pesquisou na internet e nada! Nem médicos de esquerdo encontrava. E seu dente continuava a doer. Por fim, implorou na própria faculdade de direito que tirassem seu dente esquerdo, mas descobriu que lá eles eram advogados e não dentistas. Desenganado, sem saber o que fazer, ajunta dinheiro e vai a um dentista particular. Chegando lá, pergunta à secretária: *_O dentista é esquerdo ou direito?* A moça responde: *_Pelo que sei não é canhoto não, é só direito!* O portuga se atira da sacada e morre!

Comentário de um dentista:

Atualmente a odontologia está bem segmentada. Não a ponto de termos dentista de direito e esquerdo, claro, mas temos atualmente aqueles que só trabalham com endodontia, com periodontia, com implantodontia e por aí vai. A segmentação mais extrema que conheço diz respeito a alguns profissionais que lidam com estética, somente trabalhando com dentes anteriores, ou seja, unicamente de canino a canino, sem nem se ater aos dentes posteriores, aqueles da parte do meio e de trás da boca. A segmentação acaba por especializar o profissional ao extremo, o que num certo aspecto é bom, pois ele também dominará ao extremo o pequeno ramo ao qual se dedica. Por outro lado, é ruim porque limita também ao extremo sua atividade, tornando-o de certa forma inapto para encarar o que vier pela frente, o que às vezes é necessário. Ainda pretendo, quem sabe um dia, me segmentar também e somente trabalhar com mulheres bonitas. Já pensou que maravilha? O problema é que geralmente as mulheres bonitas costumam se cuidar e quase sempre não têm trabalhos para serem executados em suas bocas, a não ser no caso da piada número 01 desse livro, o que poderia tornar a atividade de dentista altamente animadora...

06. Torcedor fanático

Sala de espera cheia, dentista termina rapidamente de atender uma paciente e diz a ela:

_ Poderia me fazer um grande favor?

_ Claro que sim. - responde ela.

_ Pode por gentileza dar vários gritos bem altos, bem pavorosos, como se tivesse acabado de ver um monstro horrível na sua frente?

Sem entender nada, a paciente pergunta por que e o dentista explica a ela:

_ É que meu time favorito vai jogar agora e eu não posso perder esse jogo de jeito nenhum!

Pode acontecer?

Nunca! Nenhum dentista queimaria sua reputação dessa forma. Mais fácil seria inventar uma desculpa para se ausentar do consultório, o que é muito comum, e pedir para a secretária remarcar os pacientes. Não precisaria nem explicar o motivo, apenas dizer que ocorreu um imprevisto e que não poderá atender naquele momento, mas caso ele quisesse inventar uma desculpa, a melhor de todas seria dizer que seu aparelho de esterilização acabou de estragar e por essa razão não poderá mais atender até que o conserto seja efetuado. Nenhum paciente iria se arriscar e pedir para ser atendido com os instrumentos não esterilizados.

Desfecho favorável:

A paciente resolve não gritar. Ela sai para a sala de espera, senta-se no sofá e comenta baixinho com a pessoa do lado, mas de modo que todos ouçam, que o dentista ficou muito cansado depois do atendimento que prestou a ela e que está esgotadíssimo, com muita dor de cabeça. Um a um os

pacientes que estavam esperando, todos muito compreensivos, vão indo embora, receosos de serem atendidos pelo dentista nesse estado e, ao final, estando a sós com o dentista, ela diz a ele que também é torcedora fanática do mesmo time dele e o convida para ver o jogo na casa dela.

Desfecho trágico:

A paciente começa a gritar e o caos se instala no consultório. Pacientes ficam agitados, uns achando que o dentista ficou louco, outros achando que ele está tentando agarrá-la à força e outros ainda tentando entender o que está se passando. Por fim, todos cancelam o horário que tinham marcado e nunca mais voltam para aquele consultório, inclusive a paciente que gritou, pois acabou percebendo que o dentista é louco mesmo e entendeu o motivo dele ter feito uma dentadura com céu da boca listrado em sua avó: eram as cores do seu time!

Comentário de um dentista:

Entendo que a partir do momento que se agendou um paciente e que ele está presente no consultório, ele deve de alguma forma ser atendido. Ao menos uma rápida consulta deve ser realizada, nem que seja apenas para olhar rapidamente algum dente do paciente, dar uma curetada de dois segundos na raiz e dizer que agora deve-se aguardar a resposta do dente para se decidir na próxima sessão o que deve ser feito, mas alguma coisa deve ser feita. Enrolação mesmo, mas deve ser feita. Pelo menos dessa forma o paciente não terá a sensação de tempo perdido, tendo tido o trabalho de deixar seus afazeres, ir até o consultório e não ser atendido. Outra coisa que pode funcionar bem nesse caso seria o dentista rapidamente examinar o dente do paciente e prescrever um bochecho qualquer para ele fazer até a próxima consulta, com a desculpa do bochecho preparar o dente e a gengiva para a intervenção que ele vai fazer. Geralmente funciona e a maioria dos pacientes cai nessa sem achar nada de estranho. Por outro lado, dentista torcedor que se preze já sabe antecipadamente os dias e horários que seu time vai jogar e já risca com antecedência esses dias na sua agenda, para que nenhuma secretária agende pacientes nesses períodos.

08. A raiz dos problemas

Um sujeito estava com muita dor de dente e resolve ir para um centro de tratamento multidisciplinar, onde haviam vários especialistas, inclusive dentistas. Chegando lá encontra várias filas, uma para cada especialidade. Sem saber identificar qual fila que deveria tomar para ser atendido por um dentista, por engano pega a fila de atendimento de pacientes com hemorróidas e lá fica a esperar. Chegando sua vez o médico lhe diz:

_Entre naquela sala, tire sua roupa e fique de quatro que logo irei te examinar.

O sujeito faz o que o médico mandou e fica esperando. Depois de vários minutos examinando o coitado, o médico diz:

_Meu amigo, acho que você pegou a fila errada. Você não tem hemorróidas!

_Eu sei, mas eu nunca tive isso. - responde o sujeito.

_E por que você ficou esse tempo todo de quatro, me fazendo perder tempo te examinando sendo que você não tem hemorróida? - retruca o médico.

O sujeito, com ar de quem não está entendendo nada, responde:

_Há doutor, eu estava com muita dor de dente, entrei na fila, o senhor começou a me examinar e eu achei que estivesse procurando a raiz do dente...

Pode acontecer?

Claro que não! Por mais que o paciente seja burro, nenhuma pessoa normal é demente a tal ponto de cometer as tolices o que o nosso amigo cometeu. Se chegar a esse ponto, é uma pessoa sem independência que não pode nem andar sozinha pela rua e sempre necessita da presença de um acompanhante, para fazer qualquer coisa que seja. Quanto ao médico, é

comum, mas errado, alguns profissionais irem atendendo os pacientes sem perguntarem nada antes, principalmente em se tratando de serviços públicos.

Desfecho favorável:

O médico dá uma risada e, comovido com a ingenuidade do paciente, encaminha-o direto para a sala de atendimento do dentista. O dentista resolve o caso do sujeito, aliviando sua dor e explica a ele que o dente estava doendo por causa de uma inflamação que se deu dentro da raiz. O fulano ainda volta no médico de hemorróidas para agradecer por ele ter encontrado a raiz do dente e facilitado o trabalho do dentista.

Desfecho trágico:

O médico dá uma risada e, comovido com a ingenuidade do paciente, encaminha-o direto para a sala de atendimento do psiquiatra, passando-o na frente dos outros que entraram na fila depois dele. O psiquiatra, convencido da gravidade do caso, manda imediatamente internar o sujeito, que começa a reagir, mas por fim acaba sendo levado preso dentro de uma camisa de força. No manicômio, encontra um dentista gay e, como sua dor de dente ainda não havia passado...

Comentário de um dentista:

É comum, mas justificada em parte, a desinformação dos pacientes a respeito de seus dentes, cavidade bucal e dos tratamentos realizados. Digo justificada pois o paciente não é profissional da área e não tem obrigação de ter conhecimento de assuntos que fogem às suas atividades rotineiras, mas isso se justifica somente em parte por dois motivos: informação básica sobre saúde deveria ser conhecimento obrigatório de todo ser humano e se houve falha na disseminação desse conhecimento, essa falha foi originada pelos responsáveis pela prestação dos serviços de saúde, sejam eles de caráter público ou privado. O que mais espanta alguns pacientes que atendo é saber que o dente possui uma raiz muito maior que eles imaginavam que fosse. Quando mostro um dente natural extraído, a princípio ficam assustados ao descobrirem que a raiz, daquele tamanho todo, fica por debaixo de suas gengivas. Uma boa parcela das pessoas ainda acha que o dente é somente aquilo que vêem dentro da boca, não imaginando nem de longe que existe uma raiz complementando aquilo que enxergam.

10. Oh meu rei!

_Quanto custa para extrair esse dente? - pergunta o paciente ao dentista.

_Duzentos reais. - responde o dentista.

_O que?? Duzentos reais por uns poucos minutos de trabalho? Isso é um absurdo! - retruca o paciente.

_Se você quiser, posso tirar o seu dente muuuuuuuuuito lentamente... - diz o dentista.

Pode acontecer?

Pode. Esse tipo de relacionamento brincalhão é comum entre alguns dentistas e seus pacientes, mas claro, com ambas as partes cientes e sabendo que tudo se passa de uma brincadeira, com finalidade de descontração, e assim promover um melhor ambiente de trabalho para o dentista e para o paciente atendido.

Desfecho favorável:

O paciente não concorda com uma extração lenta e diz ao dentista que se ele extrair seu dente bem rápido, mas bem rápido mesmo, lhe pagará a quantia em dobro. O dentista fica todo animado e em menos de trinta segundos extrai o dente do paciente. O paciente todo feliz, mais rapidamente ainda salta da cadeira de atendimento e pede para o dentista dar duas piscadinhas. Antes do dentista terminar de dar a segunda piscada, o paciente desaparece do consultório dele e o dentista apressadinho nunca mais o encontra. Apenas acha um bilhete deixado em cima da mesa, escrito pelo próprio paciente, dizendo que nunca viu uma extração tão demorada como essa que ele havia acabado de fazer. Nome do paciente: The Flash.

Desfecho trágico:

O paciente quer valorizar seu dinheiro e pede para o dentista tirar seu dente bem lentamente, o mais devagar que puder. O dentista aceita o desafio e os dois fazem uma aposta: se o paciente pedir para o dentista acelerar e tirar o dente logo, ele perde a aposta e paga o dobro para o dentista. Se o dentista se cansar e quiser finalizar logo a extração que estiver fazendo, o paciente ganha a aposta e o dentista não recebe nada pelo seu trabalho. Dito e feito, lá se foram os dois para a sala de cirurgia. Dez anos depois, o novo proprietário do local liga para a polícia dizendo que achou dois esqueletos no antigo consultório que estava lá montado. Um deles estava de boca aberta e outro empunhava um boticão em sua mão direita. Estado natal do dentista e do paciente: Bahia.

Comentário de um dentista:

No preço cobrado por um dentista, como naquele cobrado por qualquer profissional, deve levar em conta vários fatores. Deve-se ter em mente que um dentista dedicou vários anos de sua vida a estudar, e muito, primeiramente para ingressar numa faculdade. Uma vez na faculdade, foram outros vários anos de dedicação, praticamente exclusiva, aos estudos. Por vezes precisou morar em outra cidade, arcando com gastos de transporte, alimentação, moradia, material utilizado nos estudos e, em muitos casos, com os elevados preços cobrados pelas instituições de ensino. Após formado, entram gastos maiores, de tempo e financeiros, com cursos de especialização, atualização e aperfeiçoamento. Não obstante tudo isso, o valor para se montar um consultório hoje em dia é altíssimo, um pesado investimento cujo retorno é bastante lento. Além de tudo isso, existe outro fator que é a responsabilidade assumida por cada dentista ao atender um paciente, responsabilidade que se estende também para após o tratamento realizado. Levando-se em conta todos esses fatores, não podemos avaliar o preço cobrado meramente pelo tempo dispensado num atendimento, que também, além do tempo consumido do profissional, também exige materiais a serem utilizados, que possuem um elevado custo, diretamente proporcional a sua qualidade. Tudo isso ainda sem falar dos custos fixos e variáveis de manutenção de um consultório, tais como pagamento de aluguel, secretárias, impostos, água, luz, manutenção de equipamentos etc. Dá vontade de chorar...

12. Amor pelo dinheiro

Depois que sua última paciente deixa o consultório, o dentista comenta com sua secretária:

_Ela é a única mulher que eu realmente amei de verdade. Sou capaz de fazer qualquer coisa por ela!

_E por que você não se casa com ela então? - pergunta a secretária.

O dentista explica:

_Não posso fazer isso! Ela é minha melhor paciente, nunca pede desconto e sempre paga em dia!

Pode acontecer?

Eu não duvido de nada! Já vi tanta coisa nessa vida que as pessoas fazem por dinheiro que não posso dizer que isso não pode acontecer. Pode sim! Mas sorte da paciente, porque se ela se casasse com um dentista desses, com certeza quando ele fosse para o bordel iria levá-la junto, para não ter que pagar por uma garota de programa.

Desfecho favorável:

A secretária conversa longas horas com o dentista e ele percebe que dinheiro não é tudo nessa vida. Percebe que existem outras coisas mais bonitas e mais importantes do que o dinheiro, que ele achava que fosse tudo o que valia nessa vida. Ele percebe que nenhum dinheiro do mundo compra um amor sincero, puro e verdadeiro. Ele pede sua paciente em casamento que prontamente aceita. Tudo bem que desse momento em diante ele ficou sem receber pelos tratamentos que executava nela, mas ela abriu uma conta corrente conjunta para ele no banco e ainda pediu um cartão de crédito adicional para ele poder fazer suas comprinhas. Agora ele não cobra nada dela, mas vai no banco e saca o dinheiro.

Desfecho trágico:

A secretária vira para o dentista e fala que ele é um monstro insensível que só pensa em dinheiro. O dentista se irrita e diz a ela que ela é uma pobretona e que merece mesmo viver com esse salário de fome que ele paga pra ela. A secretária dá um tapa na cara do dentista. Ele, muito nervoso, revida e dá outro tapa nela. Ela o empurra com força e ele cai alguns metros para trás, batendo a cabeça na quina do armário. Meio zozinho e com um profundo corte no rosto, que já começa a sangrar, ele abre sua estufa e pega um bisturi afiadíssimo que estava lá dentro...

_(Não, não! Bisturi de novo não! Poupe seus leitores, Eduardo.)

_(Tudo bem, mas esse é o desfecho trágico. O que então o dentista poderia pegar?)

_(Sei lá, inventa alguma coisa. Isso aqui é um livro, não é filme. Deixa o bisturi para o Dr. Coelho!)

Comentário de um dentista:

Tô pensando no bisturi... O que poderia ser no lugar dele? Pegar o Explorador? Ainda acho o bisturi a melhor opção. Deixa pra lá! O que acontece nesse caso é algo que acontece com a grande maioria dos dentistas, exceto com aqueles que trabalham por hobby ou por caridade, fazendo serviços voluntários. Com a exceção destes, todo dentista trabalha por dinheiro, ou seja, trabalha para ganhar dinheiro e assim poder se manter e sustentar sua família. Gostam da profissão? Claro que gostam, mas o objetivo maior de seu trabalho é ganhar dinheiro, caso não fosse, qualquer paciente poderia não pagar seu dentista que ele nem ia se preocupar com isso. Por outro lado, embora eu reconheça que o dinheiro é importante para o dentista, como para qualquer profissional, existem outros valores nessa vida que devem sempre estar acima do fator financeiro e isso nosso colega dentista não soube perceber. Diga-se ainda de passagem que deve ser um péssimo dentista, pois o bom trabalho de qualquer dentista depende diretamente da boa qualidade dos materiais que ele usa e sabemos que materiais de qualidade custam bem mais caro do que os outros tipos de materiais. Você acha que nosso amigo compra materiais de qualidade ou pergunta para o vendedor qual é o mais baratinho que ele tem pra vender?

14. Dentista faminto

Durante uma sessão no dentista, o paciente, que lá foi para que tivesse um dente extraído, observa algo estranho e comenta imediatamente com o dentista:

_Doutor, esse dente que você acabou de tirar não é o dente que deveria ser extraído!

Calmamente o dentista responde:

_Relaxe amigo, eu estou chegando nele...

Pode acontecer?

Esse doutor é dentista mesmo ou é um açougueiro? Se for dentista, só pode estar bêbado, não há outra explicação. Mas já aconteceu algo semelhante sim, divulgado há pouco tempo na mídia, de um garoto com necessidades especiais que foi internado para a extração de dois dentes, que estavam condenados, e que quando acordou da anestesia geral percebeu que todos os seus dentes haviam sido extraídos pelo dentista.

Desfecho favorável:

O paciente fica todo feliz, pois seus dentes eram horríveis e ele ainda não havia contado para o dentista que tinha intenção de colocar uma dentadura. Ele fica torcendo para o dentista ir tirando mais dentes nesse caminho até chegar no dente que deveria mesmo ser extraído naquela sessão, pois já estava contabilizando uma boa economia só de deixar de pagar para tirar aqueles dentes adicionais que o dentista estava tirando.

Desfecho trágico:

Como é uma cirurgia, o bisturi já está na mesa e preparado para ser usado pelo dentista, mas prometo que dessa vez não vai ser preciso o dentista

usá-lo. O paciente fica indignado com a situação, com a mutilação que sofreu. Era apenas para ter um dente extraído e o dentista extraiu quatro! Começam a discutir e os ânimos vão esquentando. O paciente se levanta da cadeira e dá uma peitada no dentista, como se fosse um galo de briga. O dentista mostra seus caninos afiados para o paciente, como se fosse um felino pronto para a luta. Começam a se atracar, socos e pontapés para todos os lados. O paciente se aproxima da mesa cirúrgica e pega o mesmo bisturi que o dentista usou para cortar sua gengiva, ainda cheio de sangue, e desfere dois golpes certeiros no dentista, cortando sua face e, por fim, crava em seu peito o bisturi, que penetra sem maiores dificuldades. O dentista morre!

Comentário de um dentista:

Tanto em cirurgias como em qualquer procedimento odontológico, uma das maiores dificuldades encontradas pelo dentista é justamente o acesso para a área onde será feita a intervenção e a perfeita visualização dessa área. Pacientes com cavidades bucais pequenas, com pouca amplitude de abertura da boca, que se mexem muito ou que não conseguem manter a boca aberta por muito tempo dificultam bastante o trabalho. Às vezes todos esses fatores estão presentes num mesmo paciente e o dentista precisa se desdobrar para conseguir realizar o que precisa. Claro que é difícil justificar o que nosso colega em questão fez, mas cada caso é um caso peculiar e cada situação é uma situação única que exige uma tomada de atitude única. Em se tratando da área de saúde, jamais pode-se generalizar e impor procedimentos e atitudes fixas a serem tomadas nos diversos casos, que sempre têm suas particularidades. Pode-se instituir uma conduta padrão a ser adotada para a maioria dos casos, mas sempre com margens para adaptações e conformações, de acordo com cada caso. Ciências da área da saúde não são ciências exatas e por essa razão não exigem procedimentos exatos para cada caso semelhante. O que deve ser exata é a capacidade do profissional em discernir cada situação que lhe é apresentada e a partir de sua boa avaliação saber instituir corretamente a conduta adequada para cada caso, mesmo que seja extrair um dente para poder chegar ao outro.

16. Eu te contratei?

Dentista, todo animado, após uma longa sessão de um tratamento estético, onde quase todos os dentes do paciente foram reconstruídos, diz a ele:

_Já estou quase terminando. Seus dentes ficaram ótimos. Você será um outro homem depois dessa consulta.

O paciente, já sabendo do alto preço que terá de pagar ao dentista pelo seu trabalho, logo responde:

_Tudo bem doutor, mas não se esqueça de mandar a conta para aquele homem de antes, que é quem realmente te contratou!

Pode acontecer?

Acontece com muita freqüência de alguns pacientes realizarem procedimentos no dentista e depois sumirem, sem pagar. Já aconteceu comigo e certamente também já aconteceu com quase todos dentistas do planeta. O que se faz comumente é receber os honorários do paciente adiantados, ou cheques pré-datados, no caso de parcelamento do valor do tratamento.

Desfecho favorável:

O dentista reconhece que realmente mudou a personalidade do paciente. Transformando seus dentes, conseqüentemente transformou sua face, seu sorriso, seu modo de falar, sua auto-estima, sua auto-confiança, deu lhe segurança e, em muito, melhorou sua estética. O cara virou uma outra pessoa, mais imponente, confiante, do tipo daqueles que chegam e marcam presença, irreconhecível. O dentista não teve como cobrar, pois na verdade não era aquele cara franzino, cabisbaixo, triste e de fala mansa que o havia procurado antes.

Desfecho trágico:

O dentista sabia que esse era um tratamento caríssimo e também sabia que existia o risco do paciente não querer pagá-lo após o tratamento. Para se precaver de tudo isso, durante o tratamento ele implantou uma microbomba dentro de um de seus molares, programada para explodir no prazo de 10 dias. Caso o paciente pagasse a conta, o dentista diria a ele que ainda falta um retoque em seus dentes e retiraria a microbomba. O paciente não pagou a conta. Passados os dez dias, a microbomba explodiu! Voaram dentes para todos os lados. A boca do paciente ficou totalmente destruída. Ele morreu!

Comentário de um dentista:

É visível a mudança de comportamento dos pacientes após um tratamento estético. Noto na consulta inicial que os mesmos estão de certa forma deprimidos, sem auto-confiança, com baixa auto-estima e muitos até procuram tapar a boca ao falar, escondendo os dentes. Por vezes conversam sem olhar para o interlocutor, sempre olhando para baixo. Fica claro que alguma coisa séria os está incomodando, tornando-os totalmente inseguros quanto a si próprios no trato com outras pessoas. Sentem-se inferiorizados e isso influi em outros aspectos de sua vida, como no trabalho e nas relações afetivas, especialmente. Após um tratamento bem sucedido, é marcante a mudança de comportamento desses pacientes. Falam olhando nos olhos, o tom de voz muda, fica mais impostado, mais forte. Andam olhando para frente, com uma postura diferente. Sentem-se confiantes, seguros. Realmente, o paciente se transforma, passa a ser uma outra pessoa. Não raro, nós dentistas observamos que as pessoas do sexo feminino quando necessitam de algum trabalho estético, apresentam-se na primeira consulta sem maquiagem, como se estivessem decepcionadas com elas próprias, sem estímulo para melhorarem. Na consulta de retorno, depois da realização do trabalho estético, apresentam-se maquiadas, bem dispostas, alegres, muito diferentes. E, para nós profissionais, é uma grande satisfação poder contribuir para o bem-estar físico e psicológico dos pacientes que nos procuram.

18. Que maldade!

Durante um atendimento, o dentista diz para José, seu paciente:

_José, procure ficar de boca bem aberta e não se mova, porque vou agora fazer uma manobra delicada com o motorzinho e, se você se mexer, posso cortar mais do que devo.

José entende a situação e fica totalmente imóvel enquanto o dentista, com o motorzinho ligado, vai remodelando seu dente. Nisso entra no consultório um parente de José, desesperado, e lhe diz:

_José, sua sogra morreu!

José, tentando se conter, responde:

_Cara, não me faz rir agora que não tô podendo...

Pode acontecer?

Muito improvável, mas teoricamente pode. É normal durante certos procedimentos o dentista pedir para o paciente ficar imóvel, mas não é normal entrar alguém dizendo que a sogra dele morreu e mais anormal ainda ele ficar tão feliz assim.

Desfecho favorável:

Espantado, o dentista pára com seu trabalho, que já estava quase no final. Era só um polimento que ele estava finalizando, a restauração já estava pronta. José se levanta da cadeira rapidamente, se desculpa com o dentista e sai correndo do consultório, juntamente com seu parente. Os dois correm e assim que viram a esquina caem na gargalhada. Era tudo mentira, não havia morrido sogra de ninguém não. Isso tudo foi só uma armação para José sair do consultório sem pagar o dentista. Bem, desfecho favorável só para o José, trambiqueiro!

Desfecho trágico:

José não se contém e começa a dar uma grande gargalhada. Ao mesmo tempo, a broca do motorzinho que estava rodando numa alta velocidade dentro de sua boca, devido aos seus movimentos, escapa e rasga toda sua bochecha por dentro. Foi um corte profundo e extenso. Começa a sair muito sangue, José até engasga. O dentista sai correndo dizendo que vai procurar uma linha de sutura e enquanto isso José se desespera e começa a cuspir para todos os lados, enchendo o consultório de sangue. Hey, espere aí! José é casado com a irmã do dentista! Meu Deus! O dentista volta, não com uma linha de sutura, mas sim com um machado enorme, que é para decepar a cabeça de José.

Comentário de um dentista:

Acho de um mau gosto enorme essas piadas que falam mal da sogra. Qual o problema da sogra? Esses caras que não gostam da sogra não percebem que a mãe deles é sogra também? Bem, imagino que não devam gostar porque existem esposas que se casam e levam a mãe para morar junto. Até aí tudo bem, sem problemas. O problema passa a existir quando essa mãe começa a interferir na vida do casal, incessantemente dando palpites, falando sem parar e querendo se meter em tudo. Aí, sendo assim o caso, tudo bem, não posso tirar a razão do José, embora discorde de sua atitude. As coisas não se resolvem dessa maneira. Para tudo sempre existe uma segunda opção! Existem realmente manobras que o dentista faz onde o paciente precisa ficar absolutamente imóvel. Geralmente essas manobras são feitas com a turbina, o tradicional motorzinho, são delicadas, precisas e caso o paciente se movimente durante o procedimento o estrago pode ser grande. Também existem procedimentos executados com o bisturi (*não, bisturi de novo não!*) onde o corte é muito preciso e não pode haver movimentação nenhuma do paciente. Um problema comum é que muitos dentistas não param de falar com o paciente durante o atendimento, contam casos e piadas e, muitas vezes, além de estar de boca aberta e não poder falar nada, o paciente ainda precisa se segurar para não rir.

20. *Impressionando o novato*

O dentista recém-formado, todo empolgado, começa a mostrar o consultório que acabou de ganhar do seu pai para um outro colega, formado há mais tempo e mais experiente. Ele pega o motorzinho e, entusiasmado, começa a falar para o colega:

_Essa caneta é de última geração. Olha só como a irrigação dela é boa, de três pontos. Repare no tanto de água que sai. Da sua sai tanta água assim?

O colega mais experiente, sem se preocupar com o excesso de empolgação do garoto, típica de dentistas recém-formados, responde a ele:

_Da minha caneta não, mas sai bastante dos olhos dos meus pacientes!

Pode acontecer?

Pode! Dentistas recém-formados ficam todos empolgadinhos, ainda mais quando ganham um consultório. Adoram mostrar seu consultório para os colegas, gostam de mostrar que, embora formados há pouco tempo, têm prática e estão bem atualizados. Eu também fui recém-formado, sei como são as coisas. Têm ainda a mania de querer fazer tudo rigorosamente de acordo com o protocolo teórico exposto naqueles livros que leram durante seu curso, mas não sabem que geralmente autor de livro não clinica pesado e na prática o buraco é mais embaixo. Só o tempo mesmo...

Desfecho favorável:

O recém-formado fica se perguntando como que é um dentista desses, que nem tem um motorzinho legal que sai tanta água como o dele, e que ainda faz até os pacientes chorarem no seu consultório, é um cara bem sucedido e tem a agenda lotada. Como é que pode uma coisa dessas? Ele, ao

invés de ficar mostrando seu novíssimo consultório ao seu colega dentista, pede a ele para que deixe-o ver o consultório onde ele trabalha, não tão novo assim, e dessa maneira proporcionar para que perceba o verdadeiro tino que rege o bom trabalho de um dentista.

Desfecho trágico:

O recém-formado, não habituado ainda com o dia-a-dia da profissão de dentista, achando que a prática é exatamente igual a teoria que ele aprendeu, começa a chamar seu colega dentista de mercenário, de sacripanta, de caixa registradora portátil. O dentista mais velho simplesmente roga uma terrível praga no garoto, desejando que rale muito na profissão e se mate de atender pacientes de convênio sem ganhar praticamente nada. E você sabe, praga de dentista pega! Passados dois anos, nosso garoto fechou seu consultório e foi fazer um curso de Administração de Empresas...

Comentário de um dentista:

Sabemos que os dentistas mais bem sucedidos na carreira não são aqueles que foram os melhores alunos na faculdade. Uma coisa não tem nada a ver com a outra. Os mais bem sucedidos são aqueles que tem um alto grau daquilo que chamamos de "inteligência emocional", que se traduz pela capacidade de bem lidar com as pessoas e de se relacionar adequadamente com elas. Conheço vários dentistas cujo trabalho deixa a desejar, que não têm um conhecimento teórico consistente e não raro cometem muitos erros, mas que são adorados pelos seus pacientes justamente porque sabem cativá-los. São extremamente simpáticos, brincam, sabem envolver o paciente de uma maneira espontânea e amigável. E o paciente, para escolher seu dentista, não sai por aí analisando a perícia e destreza nos trabalhos que eles executam e dando seu parecer. A escolha é feita basicamente pelo grau de simpatia de cada profissional, que faz com que seja sempre indicado para aqueles que procuram um dentista. Por outro lado, aqueles melhores alunos da faculdade são geralmente pessoas mais retraídas, mais quietas, por vezes tímidas, no estilo daqueles *nerds* super estudiosos que não gostam de festas. Dá pra perceber que, embora muito sábios, não fazem o estilo do dentista socializado que sabe fascinar seus clientes. E hoje, a regra geral do marketing é: *Seduza seu cliente!*

22. *Esposa distraída*

Todo dia ela ia ao dentista e o marido já estava desconfiado com esse tratamento que não acabava nunca. Certo dia o marido flagra ela rindo à toa e pergunta o que está havendo. Distraída, ela conta a ele:

_Sabe o que é querido, tô lembrando de uma piada tão engraçada que meu dentista contou que na hora a gente quase caiu da cama de tanto rir...

Pode acontecer?

Pode. Uma esposa distraída é um perigo! Perigo para ela, perigo para o marido e perigo para o dentista, ainda mais se ele for casado. Geralmente, pelo próprio vício da profissão, dentistas são pessoas altamente meticulosas, jamais dariam um furo desses, mas as pessoas com as quais se envolvem podem comprometê-los.

Desfecho favorável:

O marido pergunta: *_Caiu da cama??* A esposa tenta consertar e responde: *_Eu disse cama? Ah, imagina. É que a cadeira dele é tão confortável que quando me sento nela parece que estou numa cama. Uma vez até dormi enquanto ele tratava de meus dentes.* O marido responde: *_Isso é mesmo, a cadeira que ele tem é ótima. E ele é um cara legal, não é mesmo? Fica contando aquelas piadas o tempo todo, adoro ele!* E assim os dois continuaram felizes para sempre!

Desfecho trágico:

O marido pergunta: *_Caiu da cama??* Nesse momento a esposa parece ter despertado, se dado conta do que falou e fica toda desconcertada. Ele ainda completa: *_Você está me traindo com aquele dentista? Está? A*

esposa vira para o lado e começa a chorar. Ele não se conforma e fica super decepcionado. Ele era português, vindo de uma família que lhe deu uma educação tradicional, não poderia jamais aceitar esse fato e por isso resolve se vingar da esposa de uma forma terrível: sem que ela soubesse, fez uma cirurgia de mudança de sexo e passou a usar roupas de mulher, só para que ela se sinta muito envergonhada das pessoas saberem que o marido dela virou uma *Drag Queen*.

Comentário de um dentista:

O que vou contar agora aconteceu com um dentista e é um fato real. Ele me contou essa história que relato aqui sem mencionar nomes, é claro. Como no caso dessa piada, ele se envolveu com uma mulher casada. A situação anda grave atualmente, pois cada vez fico sabendo de mais e mais casos semelhantes. Essa mulher fazia faculdade no período noturno e certo dia resolveu matar aula para ir ao motel com esse dentista. Conta ele que na volta, enquanto ainda estavam no carro voltando, o marido dela ligou em seu celular. Ela nervosa, não sabia se atendia ou não, mas por fim teve que atender. Ele disse que havia estado na faculdade atrás dela e queria saber onde ela estava. Ela ficou mais nervosa ainda e disse que estava na casa de uma amiga. Ele parece não ter acreditado e começaram a discutir, com ela tentando convencê-lo de que havia ido fazer um trabalho na casa da amiga e lá estava. Em certo ponto da discussão, ela disse a ele assim: *Se está duvidando, então passa lá pra você ver!* Ai, ai, ai, percebeu o que ela disse? Se ela está na casa da amiga, ela devia dizer pra ele "passar aqui" e não "passar lá". Que furo! Mas para sorte de todos, no calor da discussão, nem ela nem ele perceberam essa escorregada. Quem percebeu de imediato foi o dentista, que na mesma hora sentiu um frio na barriga daqueles que jamais havia sentido antes. E ela ainda desligou o telefone sem mesmo ter percebido o que havia dito. Ele contou a ela e ela nem se lembrava de ter dito aquilo. Dizem que mulher bonita é distraída mesmo. Nada contra as loiras, inclusive já namorei várias, mas essas coisas acontecem...

24. A boa e a má notícia

Foi uma longa cirurgia. Dada a complexidade do caso, o paciente teve que ser operado no hospital e com anestesia geral. Algumas horas depois da cirurgia, depois de acordar e estar lentamente recobrando a consciência, vê o dentista se aproximar. O dentista senta-se do seu lado e diz:

_Tenho boas e más notícias a respeito de sua cirurgia. Não fique nervoso, mas a boa notícia é que consegui salvar todos os seus dentes!

O paciente todo feliz, ainda um pouco atordoado por causa da anestesia, responde:

_Mas que maravilha doutor. Isso é uma ótima notícia. Ter meus dentes salvos era tudo o que eu queria. Com uma notícia dessa, nem imagino qual possa ser a má notícia. Me diz qual é?

O dentista tira um vidrinho do bolso e diz:

_Tome. Aqui estão eles!

Pode acontecer?

Muito sarcasmo para um dentista só. Alguns procedimentos exigem internação do paciente em ambiente hospitalar e a anestesia geral é comumente aplicada em pacientes excepcionais, nos quais é difícil realizar esses procedimentos no ambiente habitual de um consultório dentário, quando são realizados no hospital e de uma só vez, numa longa sessão.

Desfecho favorável:

Que má notícia nada! O paciente fica muito agradecido pelo fato do dentista ter "salvo" seus dentes da lata de lixo. Até se emociona. Eles estavam doendo e ele já estava querendo tirar todos mesmo, pois odiava com todas as suas forças só de pensar em ter de tratá-los. E, além do mais, só se alimentava de sopa mesmo, então esses dentes não lhe fariam falta de forma

nenhuma. Ele conta ao dentista que vai fazer com esses dentes um colar no estilo zulu e, já que não pode ter os dentes na boca, vai tê-los no pescoço.

Desfecho trágico:

O paciente diz: *_O que?? Você arrancou todos os meus dentes?* O dentista, desconcertado, começa a explicar que foi uma coisa necessária, blabláblá e blabláblá. Nisso o paciente tira um revólver que estava debaixo do travesseiro e dá dois tiros tentando acertar o dentista. Como ele estava meio atordoado ainda, errou os dois. O dentista pula pra cima dele, começam a brigar, ele arranca de sua mão o revólver e nessa exata hora, por causa do barulho que ouviram, entram no quarto dois médicos, duas enfermeiras e dois seguranças do hospital, que ficam chocados ao ver o dentista segurando a arma. O paciente começa a chorar desesperadamente dizendo que o dentista tentou matá-lo à tiros. Faz o maior drama. Os seguranças do hospital imediatamente algemam o dentista e chamam a polícia, que o leva preso em flagrante, não adiantando de nada suas alegações de que a arma era do paciente. Quem poderia acreditar que um coitado recém-operado, que nem dentes tem na boca, seria capaz de ter uma arma debaixo do seu travesseiro?

Comentário de um dentista:

Esse procedimento realizado pelo dentista, onde ele extraiu todos os dentes de seu paciente, necessitava obrigatoriamente de uma autorização expressa desse paciente ou de um responsável por ele, geralmente membro de sua família. Se ele fez isso sem essa autorização, isso pode ser enquadrado como crime sob vários aspectos da lei, inclusive como lesão corporal grave. Mesmo em procedimentos corriqueiros, realizados dentro de um consultório dentário, deve haver essa autorização do paciente, ou de seu responsável, dando o direito ao dentista de intervir e realizar os procedimentos acordados. Autorizações tácitas, aquelas feitas verbalmente, têm pouco valor no caso de uma demanda judicial, mas tudo depende do juiz que julgará o caso e da interpretação que ele dará às leis, que são totalmente subjetivas, ou seja, o mesmo caso, se julgado por dois juizes diferentes, pode ter dois desfechos totalmente diferentes.

26. *Dentista problemático*

Uma mulher muito bonita entra no consultório do dentista para sua primeira consulta odontológica. Nunca antes ela havia precisado ir ao dentista, mas dessa vez um dente seu, do fundo da boca, estava doendo e ela resolveu marcar um horário. O dentista se espanta com tanta formosura e logo diz a ela:

_Minha senhora, bom dia. Por favor, tire toda sua roupa e acomode-se naquela cadeira.

A mulher estranha e pergunta:

_Mas doutor, tirar a roupa? Por que isso?

_Isso faz parte dos procedimentos de exame adotados pela clínica. Por favor, não temos muito tempo. Tire toda sua roupa e acomode-se naquela cadeira. - insiste o dentista.

Sem entender muito o que estava se passando, perturbada com a seriedade do dentista, a mulher se despe e deita-se na cadeira odontológica. Nisso, rapidamente o dentista tira a roupa dele e, antes dela pensar em qualquer coisa, pula sobre ela e "crau". Logo se levanta e diz a ela:

_Bem, já pode colocar sua roupa. Devemos resolver um problema de cada vez. Como o meu já está agora resolvido, pode me dizer qual é o seu?

Pode acontecer?

No sonho do dentista, quem sabe, não é? Mesmo com muita boa vontade, é difícil imaginar uma cena dessas acontecendo. Tentemos imaginar uma mulher que está afim do dentista. Tentemos imaginar um dentista tarado, irresponsável e, pela rapidez com que transou com a mulher, também ruim de cama. Tentemos imaginar tudo isso acontecendo dentro de um consultório dentário... Difícil de crer.

Desfecho favorável:

Para delírio do dentista e de todos os leitores tarados que estão lendo esse livro, a mulher responde para o dentista dizendo que o problema dela é que ela quer mais! Mais, mais e mais. Uau! Nessa hora o dentista ficou pirado, louco, maluco. Nem acreditava no que acabara de ouvir. Imediatamente pegou seu telefone e mandou a secretária desmarcar todos os pacientes seguintes, que seriam atendidos naquele dia. Tomara que a cadeira dele seja bem resistente...

Desfecho trágico:

A mulher começa a chorar e diz ao dentista que tem um grave problema: *_Tá vendo essas feridinhas que tem aqui em volta da minha boca? - diz ela preocupada. _Pois é. Meu ginecologista disse que é Herpes genital, que acabou passando para a boca também. Eu vim aqui para o senhor me dar um remédio.* - completa ela. O dentista cai desmaiado.

Comentário de um dentista:

O dentista pode e deve alertar seus pacientes sobre as várias doenças de âmbito sistêmico que neles perceber, mesmo não tendo elas relação com a cavidade bucal, pois antes de ser um dentista ele é profissional da saúde. Tinha um amigo que era usuário de maconha, daqueles inveterados, que amavam seus efeitos de relaxamento e fumava diariamente, várias vezes durante o dia. Certa vez ele me perguntou se havia como o dentista dele perceber que ele era um usuário, pois iria fazer um tratamento e tinha esse receio. Outra vez, um paciente que atendi, durante a anamnese, que é aquela série de perguntas que fazemos aos pacientes antes de começarmos a atendê-los, me disse que era usuário de uma determinada droga e que estava com receio de que a anestesia que eu fosse aplicar nele ocasionasse algum tipo de reação com essa droga que ele usava. Acima de tudo, o profissional de saúde deve transmitir confiança para a pessoa que atende, pois somente assim irá se inteirar das particularidades de cada paciente e dessa forma poder instituir a melhor conduta para cada caso.

28. A dor misteriosa

Manuel chega no dentista reclamando de dores em todos os dentes da boca. Abre a boca e começa a apontar os dentes que doem, uma a um:

_Olha doutor, esse dói. Esse também dói. Esse dói muito. Esse dói também. Se eu aperto, esse dói demais. Esse dói também. Esse dói...

O dentista acha estranho todos os dentes da boca doerem. Examina e não encontra nada de errado em sua boca. Manuel continua a se queixar de dor nos dentes e aponta um a um novamente, reclamando muito. O dentista resolve examinar sua mão e logo chama a secretária:

_Encaminhe o Sr. Manuel para o pronto-socorro. Ele está com o dedo indicador quebrado!

Pode acontecer?

Não. Todos nós, inclusive os portugueses, possuímos um sentido chamado de propriocepção, que nos faz distinguir as diferentes partes de nosso corpo e, por conseguinte, diferenciar em cada uma delas as sensações agradáveis ou de dor. Não há como sentir dor em um dedo e achar que essa dor provém de um dente.

Desfecho favorável:

O dentista diz a Manuel que além de dentista também é mágico e que vai fazer uma mágica para todos os seus dentes pararem de doer, de uma vez só. Manuel fica todo animado e decide colaborar. O dentista fala umas palavras mágicas e depois diz a ele que desse momento em diante seus dentes nunca mais irão doer, contanto que ele não abra a boca. E Manuel realmente observa que, de boca fechada, seus dentes não doem. Fica muito agradecido ao dentista, insiste em pagar pela consulta, mas o dentista se recusa a receber

qualquer quantia. Manuel sai do dentista e vai urgentemente procurar um cardiologista. Motivo: seu coração começou a doer!

Desfecho trágico:

Manuel continua a insistir que a dor que ele sente é nos dentes. O dentista explica a ele que não é. Manuel, nervoso, começa a apontar os dentes bem perto do dentista, para ele perceber que estão doendo. O dentista se irrita, pega o dedo indicador de Manuel e aperta, para que ele perceba que é o dedo que está doendo. Manuel dá um berro de dor e sai do consultório gritando, dizendo que o dentista quebrou o dedo dele. Procura um advogado chamado Joaquim e processam o dentista por lesão corporal. No dia da audiência, Joaquim diz ao juiz que o caso de seu cliente agravou depois da briga que ele teve com o dentista, pois agora todo o seu corpo dói, mas só dói quando ele mostra. O juiz manda prender Manuel e seu advogado!

Comentário de um dentista:

Muitos pacientes aparecem no consultório com dor de dente, mas não sabem precisar onde é. Isso é comum. Às vezes sabem o lado que está doendo, mas somente isso, e cabe ao dentista fazer um bom exame clínico em toda a boca para se inteirar do problema. Existe também o problema da dor reflexa, onde a origem da dor é num dente totalmente diferente daquele que o paciente diz doer, mas nada que um bom exame de diagnóstico não consiga identificar. Existe uma patologia dentária chamada de Pulpite Aguda, que é uma inflamação irreversível do "nervo" do dente, chamado de Polpa dentária. Quando ela ocorre, o único remédio para alívio da dor chama-se "dentista", mais nada. Esse tipo de dor que ela causa não passa com nenhum tipo de analgésico comum, desses que conhecemos. E também o dentista não vai receitar nenhum remédio para o alívio da dor. Ele simplesmente vai extirpar a polpa do dente, arrancá-la fora, aí a dor cessa. É um procedimento simples, rápido, feito com anestesia e os bons dentistas são bem habituados a fazer isso, mas nos maus pacientes, que são aqueles que deixam seu problema evoluir até esse ponto. Depois disso já terão de fazer o canal do dente, quem sabe ainda uma coroa e mais um monte de coisa...

30. Aperitivos exóticos

Manuel foi convidado para um jantar de gente rica. Ficou todo empolgado e não queria dar nenhum fora. Se vestiu muito bem e chegando na festa, para não pagar mico, ficava observando como as pessoas faziam, para fazer igual. Observava o jeito delas comerem, beberem, e imitava tudo. Também ficou atento observando um senhor, que já havia terminado de comer, discretamente palitar seus dentes. Passado um tempo, o anfitrião da festa vem cumprimentá-lo e pergunta:

_Tudo bem Manuel? Está sendo bem servido?

Manuel responde, todo satisfeito:

_Nunca comi tão bem em toda minha vida. As comidas aqui são muito exóticas. Só daqueles palitinhos que as pessoas comem escondido, tapando a boca com a mão, eu já comi uns vinte!

Pode acontecer?

Não, não consigo acreditar que isso possa acontecer. Pior ainda se forem aqueles palitinhos de plástico, aí a coisa fica complicada. Manuel até pode ser meio burrinho, mas ele chegar nesse ponto é uma coisa difícil de acreditar. Não creio nisso não.

Desfecho favorável:

Não tem desfecho favorável nessa história não. Manuel já comeu mais de 20 palitinhos, muitos ele engoliu inteiros, já vai ter uma tremenda dor de estômago e um monte de problemas, isso se nenhum palitinho perfurar seu intestino ou sei lá... Ele ainda, antes de sair da festa, contou que já estava começando a passar mal, com dores de barriga. Ele sentia algo parado em sua garganta, até achou que fosse alguma espinha de peixe, mas depois se lembrou que não serviram peixe no jantar...

Desfecho trágico:

Havia uma mulher muito bonita na festa, com seios maravilhosos, encobertos somente por um bonito vestido "tomara que caia". Todos comentavam sobre seus seios e era imensa a vontade de poderem visualizá-los. O anfitrião, percebendo a ingenuidade de Manuel, apostou com os convidados homens da festa que todos veriam os seios dela, ainda naquela noite. Todos duvidaram, o que fez subir em muito os valores das apostas. Ele chegou até Manuel e disse: *_Manuel, estou com um problema e você precisa me ajudar. Estão querendo me matar! Está vendo aqueles dois homens conversando? São assassinos disfarçados. Eu nem os conheço. Está vendo aquela mulher com vestido "tomara que caia"? Ela também faz parte do grupo que quer me matar e possui uma bomba de fumaça debaixo de seu vestido, que é para facilitar a fuga dos assassinos depois que eles me matarem. Estou com muito medo Manuel.* E começa a fingir que está chorando... Manuel cai na dele e decide ajudar. Ele diz para Manuel que precisa fugir e para isso ninguém pode vê-lo sair. Pede para Manuel se aproximar da mulher e abaixar seu vestido, pois isso irá liberar a bomba de fumaça e assim ele poderá fugir sem ser visto. Dito e feito. Manuel acredita em tudo, se aproxima da mulher e num rápido golpe abaixa totalmente seu vestido expondo para todos seus seios e ainda sua barriga e pernas. A festa vira um caos, entre gargalhadas de alguns e irritação de outros. O anfitrião ganhou todas as apostas e Manuel perdeu todos os dentes da frente. Ainda voltou pra casa nervoso por não mais poder comer aqueles tais palitinhos, dos quais tinha gostado bastante.

Comentário de um dentista:

O uso de palito é válido como forma de limpeza dos espaços interdentais. A diferença que existe é que o palito para limpeza interdental é diferente do palito para aperitivo, que é do tipo daqueles usados para se pegar uma azeitona, por exemplo. O palito interdental tem sua extremidade em forma de cunha e sem ponta aguda, como tem o palito de aperitivo. Também é mais difícil de ser encontrado. Nem me lembro da última vez que vi um deles. No dia-a-dia, o palito de aperitivo acaba fazendo a função de limpeza também, pois imagine só a praticidade: come-se a azeitona e, com o mesmo palito, imediatamente já se limpa os dentes. Bom, não é?

32. *Mulher gananciosa*

Uma mulher achou um sapo numa lagoa. De repente o sapo começa a falar e lhe diz:

_Oh, minha princesa, que bom que me encontrou. Na verdade eu não sou um sapo. Eu sou um dentista e fui enfeitiçado. Serei um sapo até que uma mulher me beije e eu volte a ser o dentista que eu era antes. Se me libertar, prometo me casar com você!

A mulher fica contente, coloca o sapo dentro da bolsa e vai embora. Depois de um longo tempo, percebendo que ainda era um sapo, ele perguntou para a mulher se ela não iria beijá-lo:

_Minha princesa, você não vai me beijar para que eu deixe de ser um sapo e assim possamos nos casar?

A mulher responde:

_Deixa de ser bobo sapinho. Eu ganho muito mais dinheiro com um sapo falante do que com um marido dentista!

Pode acontecer?

Mulheres monetárias existem, aos montes, mas para azar delas, infelizmente sapos falantes não existem. Sendo assim, elas precisam mesmo é caçar os ricos bobos que existem por aí.

Desfecho favorável:

O sapo fica tremendamente irritado com a mulher. Oras, ele é um dentista bem sucedido, homem bonito, de bom coração, está oferecendo seu amor para a mulher em troca de um simples beijo e ela ainda não quer? Isso o deixa muito triste... A mulher leva o sapo para o mercado e começa a cobrar cem reais por pessoa, para quem quiser vê-lo falar. Uma fila enorme se forma e ela fica achando que vai ficar rica. A primeira da fila é uma linda modelo,

que desde criança já conhecia muito bem a história do Príncipe Sapo. Assim que o sapo a vê, as duas únicas palavras que ele fala são "me beije". Ela de imediato o beija e ele se transforma num lindo dentista, com uma coroa de príncipe e um saco cheio de dinheiro para eles gastarem por aí. Eles saem de mãos dadas e sabe-se que foram felizes para sempre. Conta-se que a mulher gananciosa, que havia achado o sapo na lagoa, comeu todos os seus dedos de arrependimento e passou o resto de sua vida vivendo como uma solteirona abandonada e pobre.

Desfecho trágico:

A mulher gananciosa fica toda feliz, achando que vai ganhar muito dinheiro com o sapo falante, mas o sapinho é muito esperto e consegue pular para fora da bolsa da mulher e começa a fugir em direção à lagoa. A mulher, percebendo a sua fortuna ir embora, fica desesperada e sai correndo atrás do sapo. O sapo chega até a lagoa, entra nela e logo desaparece no meio da água. A mulher, ensandecida, pula na lagoa atrás dele, mas logo se lembra que não sabe nadar e começa a se afogar. O sapinho assiste a tudo, de camarote. Outros dentistas enfeitiçados, também sapinhos, se juntam a ele e assistem a essa trágica cena. A mulher fica se debatendo na água e logo afunda, para nunca mais voltar. Moral da história: Mais vale o amor de um dentista do que o dinheiro de um sapo.

Comentário de um dentista:

Existem várias teorias que explicam isso, mas é fato que muitas mulheres buscam no homem que consideram ideal o dinheiro e posição social. Não é importante para elas que seja um homem bonito, saudável, culto, honesto e de bom coração. É preciso ter dinheiro e, conseqüentemente, uma posição social de destaque. É isso que elas querem, é disso que elas gostam. Felizmente, nem todas as mulheres são assim e ainda existem mulheres que prezam o amor verdadeiro como fonte de felicidade. Me faz lembrar um velho amigo meu, muito rico e boa pinta, que sempre que alguém o alerta que "aquela mulher só está interessada no dinheiro dele", ele responde aos risos: *Ótimo, eu também só estou interessado na bunda dela!*

34. *Português inteligente*

O português sai do consultório do dentista dando gargalhadas aos montes. Um amigo o encontra e pergunta por que ele está rindo tanto assim. O português, não se agüentando de tanto rir, explica:

_Eu estava no dentista... Ele acabou de tirar um dente meu.

_E isso é motivo pra ficar rindo assim? - retruca o amigo.

_É que ele é tão bobo que tirou o dente errado. - responde o português e dispara novamente a rir.

Pode acontecer?

Tô tentando dizer que pode, mas não dá. Não há como alguém perder um dente e ainda sair dando risada por causa disso. Tudo bem, o cara é um português, mas mesmo assim não dá. Talvez outras pessoas possam achar graça disso, mas o próprio coitado que teve um dente perdido é difícil.

Desfecho favorável:

O português volta ao dentista e diz a ele que ele extraiu o dente errado. Mostra para o dentista qual dente que está doendo e diz que era esse o dente que ele deveria extrair. O dentista pede desculpas para o português e fala que vai extrair o dente que está doendo sem cobrar nada. O português finge estar aborrecido com o que aconteceu e vai com o dentista para que ele extraia seu outro dente. Terminada a extração, o português agradece e sai do consultório dando altas gargalhadas, sem parar, quase perdendo o fôlego de tanto rir. O amigo pergunta a ele qual é o motivo de tanto riso agora. Ele explica: *_Enganei o dentista! Disse pra ele que era um dente da frente que estava doendo e ele extraiu o dente. Na verdade, o dente que doía era outro. Enganei o dentista! Enganei o dentista!* E não se contém em tantos risos.

Desfecho trágico:

O português havia perdido um dente, mas de burro não tinha nada. Como estava desempregado e precisando de dinheiro, arquitetou um plano e decidiu levá-lo adiante. Contou que ainda tinha 31 dentes na boca. Escolheu 31 dentistas da cidade e marcou uma consulta com cada um, em dias seguidos. Em cada dentista que ia, contava a mesma história. Dizia que era de Coimbra, que seu pai era dentista, que havia diagnosticado nele um problema odontogênico e que ele precisava de qualquer jeito extrair um único dente. E apontava qual dente era. O dentista refutava e pedia maiores explicações. Ele implorava para ter seu dente extraído, começava a chorar e dizia que iria morrer se o dente não fosse tirado. O dentista se compadecia com o fato e extraía seu dente. O português ainda pedia pra pagar com cheque pré-datado. Após visitar os 31 dentistas e ter seus 31 dentes restantes extraídos, o português procurou um advogado experiente e processou todos os dentistas por lesão corporal grave. O processo terminou, o português acumulou uma boa quantia proveniente das indenizações recebidas. Foi visto pela última vez jantando num luxuoso restaurante caribenho. Tomando sopa, é claro.

Comentário de um dentista:

Pode acontecer de um dentista tirar o dente errado? Pode sim. Muitos dentistas que não fazem cirurgias (toda extração dentária é considerada uma cirurgia) costumam encaminhar seus pacientes para outros colegas que realizam esses procedimentos. Fazem uma requisição de qual dente deve ser extraído, entregam para o paciente e o encaminham para o colega. Se o dentista que encaminhou o paciente for um pouco distraído e o dentista que irá extrair seu dente for só um pouquinho desavisado, uma catástrofe pode acontecer. Imagine que um tal dentista encaminhou seu paciente para a extração do Primeiro Molar. Tudo bem até aí? Tudo bem nada! Aí é que está o perigo. Qual Primeiro Molar? O Superior Direito, o Superior Esquerdo? Algum dos inferiores? Pode acontecer do dentista que irá extrair esse molar cismar com o primeiro que enxergar e extraí-lo imprudentemente. E aí? De quem é a culpa? Você, como nosso amigo português, sairia rindo depois disso?

36. Um coelho?

Dois terroristas estão num bar tramando um terrível atentado que irá matar milhões de dentistas de uma só vez. Um dos terroristas parece não concordar com o plano de seu chefe, pois está com pena dos dentistas. Um repórter local os reconhece e se dirige até eles para entrevistá-los. Ele pergunta o que fazem lá:

_Estamos tramando um terrível atentado que vai matar milhões de dentistas de uma só vez e um coelho! - responde o terrorista chefe.

O repórter fica espantado com a resposta e pergunta:

_Um coelho? Mas por que um coelho? Não estou entendendo.

O terrorista chefe, que não estava tendo sua idéia aceita pelo seu colega, logo o cutuca e diz:

_Tá vendo? Assim como esse repórter, ninguém vai se preocupar com os dentistas não! Vamos prosseguir com o plano!

Pode acontecer?

Nem aqui e nem em lugar nenhum do mundo. Em primeiro lugar porque terroristas não se encontram em bares, em segundo porque eles dificilmente são reconhecidos, vivem se disfarçando, em terceiro porque um subordinado jamais discute ordens de seu chefe, simplesmente as executa, em quarto porque terroristas não têm pena de ninguém e pra finalizar porque eles jamais teriam interesse em matar os dentistas: terrorista com dor de dente não consegue se concentrar para apertar o gatilho quando necessário!

Desfecho favorável:

O repórter, cujo pai é dentista, tenta convencer os terroristas a não matarem os dentistas. Conta um monte de histórias, se desdobra, fala bem de todos os dentistas e por fim consegue convencê-los a matarem só o coelho.

Desfecho trágico:

O repórter, cujo pai é veterinário, tenta convencer os terroristas a não matarem o coelho. Conta um monte de histórias, se desdobra, fala bem de todos os roedores e por fim consegue convencê-los a matarem só os dentistas.

Comentário de um dentista:

Não há muito tempo, ir ao dentista era encarado como um sinônimo de tortura e desgosto. A aparelhagem era rudimentar e os dentistas não eram tão bem preparados como são hoje. Não havia tantos especialistas como hoje e os dentistas tinham a obrigação de resolver todos os problemas que lhes apareciam. Para eles era vergonha encaminhar um paciente para um colega mais experiente ou mais capacitado e, quando não eram capazes de resolver algum problema ou quando este era complicado demais para eles, simplesmente extraíam o dente. Tinham aquela mentalidade de que homem não precisa usar aparelho ortodôntico e que uma dentadura era uma boa opção para todos os pacientes. Pobres pacientes que por eles passaram... Não é de se estranhar que fossem odiados e temidos pela grande maioria das pessoas, pois eram tidos como verdadeiros torturadores. Não tinham a paciência e o preparo psicológico dos dentistas de hoje, muito menos metade da habilidade que os atuais possuem. Claro, atualmente há dentistas muito piores do que aqueles de trinta anos atrás, não duvide disso, mas digo todas essas coisas em linhas gerais, de um modo mais genérico. Daquele tempo pra cá muita coisa mudou, muita coisa evoluiu. Os consultórios dentários e a aparelhagem utilizada pelo dentista se modernizaram ao extremo, muito beneficiadas pelos avanços da eletrônica e informática. Os materiais utilizados também evoluíram muito, sempre convergindo para um ponto em comum, que é a busca da maior semelhança possível com um dente natural. A cultura da população também melhorou, que passou a dar o devido valor para uma boa saúde bucal. E tudo isso culminou com os requisitos estéticos impostos pela sociedade em quase todos os seus setores, exigindo, para tudo e para todos, uma boa aparência, que se sobressai se culminada com um bonito e atraente sorriso.

38. Golpe de mestre

Entra no consultório um senhor, aparentando lá seus 50 anos, de mão dada com um garotinho, na faixa dos 10 anos. Muito sorridente, o homem conversa com o dentista e diz a ele que tem alguns trabalhos dentários para realizar, mas como está para viajar no dia seguinte, precisa que sejam feitos logo. De imediato o dentista se dispõe a fazer o serviço, afinal, é dinheiro que vai entrar para seu caixa. Enquanto o garotinho aguarda na sala de espera, o dentista realiza algumas restaurações no homem, troca outras e por fim de uma longa sessão ainda faz uma limpeza geral em sua boca. O homem diz ao dentista:

_Que ótimo trabalho! Vou deixar o garoto para o senhor arrumar o dentinho da frente dele, que está quebrado, enquanto vou confirmar nossas passagens para amanhã. Logo estarei de volta.

O dentista termina de arrumar o dentinho quebrado do menino, com todo capricho e, levando-o até a sala de espera, diz a ele:

_Agora você vai ficar sentadinho aqui até seu pai voltar.

_Ele não é meu pai não senhor. - diz o menino.

_Seu tio, seu irmão. Não tem problema. Fica sentadinho aqui e espera ele. - disse o dentista.

_Mas ele não é nada meu não senhor. - retruca o menino.

_Mas então o que ele tem a ver com você? - pergunta o dentista.

_Eu nunca tinha visto ele. Tava na pracinha jogando bola com meus amigos, ele apareceu e perguntou se eu não queria arrumar meu dente quebrado de graça. - responde o menino, para indignação do dentista.

Pode acontecer?

Pode. Os trambiqueiros de plantão vivem pensando em artimanhas e golpes para aplicarem nas pessoas de boa fé, com o intuito de levarem

vantagem. Essa é uma ótima idéia para eles irem ao dentista sem pagar. Colegas, cuidado!

Desfecho favorável:

Nessa história não tem desfecho favorável não. O dentista ficou no prejuízo mesmo. Mesmo que o tal vigarista seja localizado, ainda com os testemunhos do dentista, das suas secretárias e do garoto, ele pode dizer que o dentista apenas examinou sua boca, sem ter realizado procedimento nenhum. Muito difícil provar que as restaurações que têm em sua boca foram realizadas por aquele dentista. Nessa o doutor dançou.

Desfecho trágico:

O dentista fica inconformado com tamanha vigarice. Não aceita de forma nenhuma o fato de ter sido ludibriado dessa forma. Imediatamente pega as gravações de seu circuito fechado de TV e telefona para o "Gordo", um amigo barra pesada com o qual fez amizade tempos atrás. Imediatamente o Gordo vai até seu consultório e o dentista lhe mostra a cara do trapaceiro. Combinam o preço: dois mil antecipados e dois mil depois que o Gordo lhe entregar a cabeça do sujeito. O Gordo leva as gravações, aciona sua gang e todos saem a procura do vigarista. Dois dias depois o Gordo telefona para o dentista, para combinarem um local onde ele possa receber o restante do pagamento e entregar o combinado.

Comentário de um dentista:

Por que existe tanta trapaçaria nesse mundo? Será que isso nunca vai acabar? Infelizmente não, porque enquanto existirem trapaceiros, elas conseqüentemente sempre existirão. Trapaceiro não é somente aquele que engana os outros não, mas também é aquele que não cumpre com suas obrigações, com seus deveres, pois se não está enganando alguém diretamente, assim está fazendo com quem está deixando de ser beneficiado com o não cumprimento de seu dever. A pensar dessa forma, temos mais trapaceiros em nosso mundo do que pessoas de bem. Preciso falar com o Gordo urgentemente!

40. Dentista no prejuízo

A secretária comenta com o dentista:

_Doutor, lembra daquele paciente chato no qual o senhor fez uma dentadura? Já liguei várias vezes, mas ele pelo visto não vai pagar não.

O dentista, vendo que havia um horário vago em sua agenda, decide ir até a casa do paciente e cobrá-lo pessoalmente. Passado algum tempo, ele volta para o consultório com uma cara abatida, totalmente desanimado. A secretária pergunta:

_O que houve doutor? Pelo visto não conseguiu receber, não é?

_Ai, ai. Além de não me pagar, ele ainda me mordeu com meus próprios dentes! - emenda o dentista.

Pode acontecer?

Pode! De pacientes que não pagam, todo dentista sabe que o inferno está cheio. Não é difícil existir algum deles, com instintos primitivos, que decida resolver seus problemas na base da mordida.

Desfecho favorável:

Na hora que o paciente maluco crava seus dentes no braço do dentista, o dentista dá um pulo para trás e a dentadura do paciente cai. Rapidamente o dentista pega a dentadura e foge com ela, afinal de contas, a dentadura é do dentista e não do paciente. Ela somente seria do paciente se ele tivesse pago por ela. Como não pagou, não pertence a ele. Urgh, mas que dentadura mais melecada! O dentista logo se livra da dentadura, jogando-a na primeira lata de lixo que encontra. Sem ressentimentos, sem dor na consciência. E para azar do paciente, nesse mesmo dia ele seria padrinho de

casamento de sua neta. Não é de se estranhar que tenha se mostrado de cara murcha e emburrado em todas as fotos nas quais apareceu.

Desfecho trágico:

Os dentistas andam muito violentos ultimamente. Cuidado com eles! Nosso dentista decide ir cobrar o paciente pessoalmente e vai armado, levando consigo cinco bisturis afiadíssimos, um em cada bolso da calça e outro no bolso da camisa. Toca a campainha da casa do paciente, que logo é atendida. Assim que a porta se abre, sem falar nada, num ataque de fúria extrema, começa a desferir bistorizadas pelo rosto e pelo corpo do pobre coitado. Corta-lhe um lado do rosto, corta o outro, corta seus braços. Notando que a lâmina perdeu levemente seu corte, já pega outra nova de seu bolso e continua com os ataques. Empunhando seus bisturis, nosso dentista mais parecia um mini samurai do que um cirurgião irritado. Terminada a carnificina, já com o homem todo cortado e caído a seus pés, o dentista ainda crava o bisturi em seu peito, vangloriando-se em honra a todos os dentistas que um dia já receberam calote em sua vida. Quando decide levar consigo a dentadura, como troféu pela sua atitude, percebe que a dentadura não sai. Meu Deus! Não é dentadura. São dentes naturais! SANTO DEUS! O dentista atacou a pessoa errada...

Comentário de um dentista:

Que atire a primeira pedra o dentista que nunca levou um calote na vida! Esse caso aconteceu comigo: Faziam poucas semanas que havia me mudado para um novo consultório, muito bem localizado, que ficava de frente para uma praça da cidade. Recebo a visita de uma mãe com sua filha, por sinal muito bonita. A mãe me disse que era vizinha, que morava perto da clínica. Realmente era verdade, pois já havia visto ela nas redondezas. Disse que a filha precisava de uma limpeza, mas que só poderia me pagar no dia dez, que era quando o marido dela recebia. Já viu, não é? Dentista novo no pedaço, para agradar os vizinhos, acabei fazendo a limpeza na filha dela e agendei o pagamento para o dia dez, cerca de uma semana depois. Passado o dia dez, nada de pagamento. Passado um mês, nada de pagamento. Mandeí uma educada carta de cobrança, nada de pagamento. Certo dia, vejo que a mãe passava bem em frente ao meu consultório. Pasmé, a mulher teve a caradura de passar lá em frente colocando a mão aberta ao lado do rosto, achando que dessa forma não seria reconhecida. Sorte dela que na hora eu estava sem meus bisturis.

42. Dentista de plantão

Durante um baile, um rapaz conhece uma garota e começam a conversar. Papo vai, papo vem e logo começam a se beijar. O rapaz se afasta um pouco e diz a ela:

_Acho que a sua boca foi feita para mim...

Toda contente e lisonjeada, a garota responde:

_Como você é romântico! Obrigada.

O rapaz tenta se explicar:

_Não é isso. É que eu sou um dentista!

Pode acontecer?

Claro. Dentistas têm um alto padrão de exigência com as bocas que beijam, conhecem bem e de longe sabem identificar todos os problemas que elas podem ter. Nem todos abririam o jogo e fariam abertamente para uma garota dos problemas bucais que ela tem. Muitos simplesmente se afastariam de maneira discreta, para não constranger, mas existem dentistas que alopam e já vão chutando o balde logo de cara.

Desfecho favorável:

A garota, moça pobrezinha, toda envergonhada, vira para o lado e começa a chorar. O que ela não sabia era que esse dentista era um homem muito rico, muito mesmo, e também muito caridoso. No dia seguinte, ele foi pessoalmente buscá-la em casa para iniciar seu tratamento. E que tratamento! Foram várias sessões, mas com um atendimento VIP, de dar inveja ao mais enjoado dos pacientes. No final, ainda foi realizado um clareamento dentário, que deixou a moça realmente estonteante. Seu rosto já era lindo e o que não lhe faltava mais eram dentes que combinassem com sua extrema beleza. Tudo isso sem que o dentista lhe cobrasse um tostão sequer. Ficaram muito

próximos e... acabaram se casando! Certo dia, a moça, agora esposa, diz ao dentista: *_Querido, acho que sua carteira foi feita para mim.* O dentista pergunta: *_Gostou do modelo? É couro alemão.* Ela responde: *_Não é isso meu bem, é que estou indo para o shopping de novo!*

Desfecho trágico:

A garota não se conforma com a humilhação e dá um tapa na cara do dentista. Ele não aceita e dá outros dois na cara dela. Os seguranças se aglomeram em volta dos dois, a garota começa a gritar dizendo que foi agredida, mas o dentista calmamente explica a situação aos seguranças, que imediatamente tratam de colocar a garota para fora do baile. Ela sai do salão toda humilhada e resolve se vingar do dentista. O baile continua e o dentista fica todo feliz, por ter se livrado de tamanha encrenca. Algumas horas depois, um senhor chega até o dentista e lhe faz uma pergunta, ao mesmo tempo que lhe entrega um cartão de sua empresa: *_Por acaso aquele Shelby Cobra azul estacionado lá fora é seu?* O dentista fica todo feliz por ter seu carro reconhecido e logo responde: *_Claro que é meu! O senhor é algum colecionador?* O homem lhe diz, com um ar de tristeza: *_Não é isso. É que eu tenho uma empresa de funilaria e pintura...*

Comentário de um dentista:

Dentistas experientes conseguem perceber várias doenças somente pelo hálito exalado pelas pessoas. Uma doença sistêmica cujo hálito do paciente facilmente denuncia é o Diabete. Alguns pacientes diabéticos têm um hálito cetônico característico facilmente identificável. Pacientes com problemas de alcoolismo e fumantes também são denunciados pelo hálito. O interessante é que eles próprios não percebem o hálito que têm. Nos vários anos de prática da odontologia, aprendi a identificar o hálito peculiar de pacientes com alguns problemas periodontais. É sempre o mesmo, bem característico e forte. Também nesse caso, esses pacientes não percebem o hálito que têm. Aliás, é muito difícil a pessoa que tem um mau hálito perceber isso. Uma das maneiras que podem ser utilizadas é perguntar a uma criança. Ao contrário de um adulto, uma criança provavelmente dirá, sem se importar com sua reação, se o seu hálito é ruim ou não.

44. *Esposa compreensiva*

A loira chega ao consultório dentário e é atendida pela secretária, que percebe que naquele horário não havia nenhuma mulher com consulta marcada. A loira explica:

— Olha, o horário agora é do meu marido, mas como ele sente muita dor quando vem ao dentista, eu resolvi vir no lugar dele, tudo bem?

Pode acontecer?

Sem comentários!

Desfecho favorável:

Feche os olhos, concentre-se e teletransporte-se para o ano de 29525. É nesse ano que estamos agora e tudo isso está acontecendo nesse exato momento. O homem já domina a tecnologia de transposição de matéria e teletransporte de pessoas, ou até somente de parte delas, se assim for necessário. Na verdade é a loira que está no dentista, mas são os dentes do marido que estão em sua boca, temporariamente, só para o tratamento. Depois do tratamento, ela e o marido entrarão novamente dentro da máquina de teletransporte fracionado e os dentes de ambos voltarão para seus respectivos donos. Pura tecnologia do futuro. Você ainda vai chegar lá (quando estiver sonhando...)! Só uma observação: com tanta tecnologia assim, ainda vão existir dentes cariados e as pessoas ainda terão de ir ao dentista?

Desfecho trágico:

Isso vai acontecer depois do tratamento, na hora deles entrarem novamente na máquina de teletransporte fracionado para trocarem de dentes, voltando a ficar cada um com os seus. Realmente cada um consegue

readquirir os seus dentes, mas algo de errado ocorreu na programação da máquina e o marido acabou ficando também com uma bunda igualzinha à da sua esposa, enorme e redonda. Na hora que ele se viu no espelho, a vontade dele era de se matar. Ele voltou ainda no laboratório de teletransporte, reclamou, brigou, mas a seqüência genética da sua bunda original havia sido perdida e não podia mais ser recuperada, ou seja, ele teria mesmo de ficar com aquela bunda igualzinha à da sua esposa, enorme e redonda. A esposa ainda brincou com ele, dizendo que não era tão ruim assim. Pior de tudo foi o apelido de "Zé gostoso" que os amigos acabaram colocando nele. Trágico.

Comentário de um dentista:

É sabido que toda e qualquer doença que o ser humano possa ter tem um componente psicológico, em maior ou menor grau, que em muitas vezes pode agravar essa doença. Podemos dizer que não existe nenhuma doença que seja 100% física. O mesmo ocorre com a dor. Toda dor também tem um componente psicológico, que pode exacerbá-la ou atenuá-la. Isso varia de pessoa para pessoa e, numa mesma pessoa, pode variar de um dia para o outro, mas é certo que existe a influência psíquica na maneira com que as pessoas interagem com a dor. Em meus anos de prática clínica, já me deparei com pacientes que, sem querer tomar anestesia, agüentavam dores lancinantes sem esboçar nenhum tipo de reação. Falo isso porque sei que os procedimentos que realizei neles eram dolorosos e somente são feitos sob anestesia, mas como eles se recusaram terminantemente a tomá-la, realizei-os na raça mesmo, com a ressalva de que me avisassem imediatamente caso estivessem incomodados. Não disseram um "ai" sequer. Existe o outro lado da moeda, que são pessoas extremamente sensíveis à dor, onde só o pensamento de algo dolorido já faz doer alguma coisa em seus corpos. Também já me deparei com pacientes assim. Tive um caso até engraçado. Era uma garota para a qual tudo doía. Ela tinha pavor do motorzinho e mesmo com anestesia, ainda se queixava de dor. No início até achei que ela estava de sacanagem comigo, mas depois percebi que ela era assim mesmo. A tensão pela qual ela passava contribuía para tudo isso. Resolvi fazer um teste com ela. Fiz o motorzinho funcionar, mas não o toquei em seu dente, apenas o liguei e o aproximei de seu dente, sem tocá-lo. Ela se contorcia na cadeira. Depois disso perguntei: *_Doeu?* Ela respondeu exatamente assim: *_Ai, doeu um pouquinho...*

46. *Tava se achando, né?*

O jovem dentista acabou de se formar. Todo orgulhoso de si, andando de nariz sempre empinado, ganhou do pai um bonito consultório situado num bairro nobre da cidade. Começou a se achar o tal. Imediatamente já mandou pregar na porta uma grande placa com seu nome escrito em letras douradas. Era um rapaz muito convencido e se achava o melhor em tudo. No seu primeiro dia de trabalho, chega no consultório e fica aguardando o primeiro paciente. Pouco tempo depois, aparece um senhor procurando-o. Ele pede para o senhor sentar-se e, antes de começar a conversar com ele, para impressionar, pega o telefone e começa a simular uma conversa:

_Claro senhor, pode ficar tranqüilo que seu trabalho será feito da melhor maneira possível. Já mandei importar os materiais e assim que chegarem entro em contato com o senhor, não se preocupe. Quanto ao horário de sua esposa, tentarei encaixá-la nessa semana. Minha agenda está lotada, mas eu darei um jeito para ela, pode ficar despreocupado. Não se preocupe com o pagamento, sobre isso conversamos depois. Preciso desligar agora porque estou com um outro paciente aguardando. Um grande abraço.

Olha para o senhor que o estava esperando e diz:

_Me desculpe, era o gerente dessa multinacional que chegou na cidade. Estou tratando de toda a família dele. Pois não, em que posso ajudá-lo?

O senhor, que já havia percebido todo o teatro do dentista, responde:

_Eu sou da companhia telefônica e vim instalar o seu telefone!

Pode acontecer?

E se pode... Principalmente com dentistas recém-formados. Ainda inexperientes, numa fase de auto-afirmação na carreira, precisam e têm necessidade de se sentirem valorizados e de mostrar para os outros que não

são apenas "mais um" dentista que chegou no pedaço. Será que eu fui assim? Pelo menos posso afirmar que esse teatrinho do telefone eu não fiz não!

Desfecho favorável:

Cara, esse dentista é muito esperto, você nem imagina o tanto. Imediatamente ao ouvir que o senhor havia vindo instalar o seu telefone, ele pede para ele aguardar um pouquinho enquanto desconecta o aparelho telefônico do seu computador. Começa a mexer na parte de trás do computador e finge que está desligando alguns cabos. Sem que o senhor perceba, pega o fio do telefone e o conecta no computador. Em seguida, de modo que o senhor pudesse ver ele desligando esse mesmo fio que ele acabou de conectar, diz: *_Sempre fiz minhas ligações através da internet, mas tem hora que a gente precisa do telefone convencional, não é mesmo?* Que alívio e que bela escapada.

Desfecho trágico:

Na continuação do desfecho favorável acima, o senhor, muito observador, pergunta ao dentista: *_Mas você consegue fazer ligações pela internet de que jeito se desde que entrei aqui o seu computador estava desligado?* E agora seu dentista? Sai dessa!

Comentário de um dentista:

Em qualquer área, todo novato possui a "síndrome do recém-formado". Recém-saído da faculdade, ainda tem na cabeça aqueles conceitos meramente acadêmicos, ortodoxos, que fogem completamente do mundo real. Acha que, tal como aprendeu nos livros, o dia-a-dia de sua profissão é sempre lindo e maravilhoso, com problemas previsíveis e de soluções simples e documentadas. Está empenhado em exercer sua profissão com dignidade, tal como foi o juramento que fez em sua colação de grau, mas ainda não se deu conta de que todos nós exercemos uma profissão para ganhar dinheiro. Claro, ter dignidade é importante, mas a não ser que a pessoa seja muitíssimo rica, com plantação de dinheiro em casa, todos trabalhamos para ganhar dinheiro, a verdade é essa. Essa mentalidade o recém-formado tradicional só consegue ter depois de alguns meses, quando deixa de ser mantido pela família e começa a receber as primeiras contas.

48. Cara ou coroa?

Examinando o dente de um paciente, o dentista comenta:

_Seu dente está morto. Precisaremos fazer um tratamento protético.

_Ô doutor, já que ele está morto, não é melhor arrancar não? - pergunta o paciente.

_Não. Eu posso colocar uma coroa nele. É meio cara, mais vale a pena - responde o dentista.

De imediato o paciente finaliza:

_Não, não! Eu prefiro enterrá-lo sem cerimônias mesmo.

Pode acontecer?

Pode. Termos comumente utilizados pelo dentista, tais como "coroa", "fundo de saco", "perereca", "núcleo", "vestibular", entre outros, podem ser muito bem interpretados de outra maneira pelos pacientes, que não têm obrigação de saber o significado específico que eles têm na odontologia, dando a eles a interpretação corriqueira.

Desfecho favorável:

Nada de enterros, nada de cerimônias. O dentista explica para o paciente o que é uma coroa e resolvem então salvar o dente. Mas como salvar um dente que já está morto? Bem, na odontologia, um dente morto apenas significa que ele não tem polpa, que pode ser entendida como sendo o nervo que fica dentro dele, logo, o dente pode estar morto mas pode desempenhar todas as suas funções sem problema nenhum. O paciente afasta então esses pensamentos fúnebres que andava tendo e fica todo feliz com a coroa colocada em seu dente, que ao invés de ser de flores como ele achava que seria, é da mais pura porcelana e ninguém é capaz de dizer que esse dente não é idêntico aos outros dentes naturais que ele tem.

Desfecho trágico:

O dia não está para cerimônias, o paciente não está para coroas e o dentista não está para muito papo. Sem muita explicação, ele logo extrai o dente do paciente, que só foi perceber o desastre quando o dentista já estava com o dente na mão: *“Mas você extraiu meu dente??”* Pergunta o paciente, indignado. *“Ué? Você disse que queria enterrá-lo sem cerimônias. Esse aqui já era.”* - responde o dentista e imediatamente cava um buraco num vaso de flores que havia no seu consultório e joga o dente lá dentro: *“Pronto, já está enterrado! São cem reais pela extração e cinquenta pelo enterro.”* - diz o dentista, com ares de sadismo. O paciente não se conforma, afinal, ele estava brincando quando disse que queria enterrar o dente sem cerimônias. Ele jamais concordaria em perder um dente, assim de graça. Cadê o senso de humor do dentista? Cadê a autorização assinada pelo paciente para que tenha seu dente extraído? Cadê o profissionalismo desse dentista? E cadê o bisturi do dentista? O paciente olha atentamente ao seu redor e consegue localizar o bisturi do dentista. Mas pera aí, o bisturi é pra ser usado pelo dentista e não pelo paciente! Tudo bem, o paciente sabe disso, mas antes de partir pra cima ele só quer é esconder o bisturi do dentista para que esse desfecho não seja mais trágico ainda.

Comentário de um dentista:

O que você entende por "pop"? Pra muita gente isso é um estilo de música, mas para nós dentistas isso é um adjetivo, que designa pejorativamente aqueles dentistas que trabalham em clínicas populares, do tipo daquelas que fazem extrações à dez reais ou dentaduras à cinquenta, ou dentistas que, mesmo não trabalhando nessas clínicas, fazem trabalhos de má qualidade. Então, dizer que fulano é um "dentista pop" não é lá boa coisa. Esse termo é uma derivação da palavra "popular", cunhado quando essas clínicas populares começaram a florescer em abundância no Brasil, no final da década de 80. Antes de ser usado o termo "pop", esses dentistas de segunda categoria eram chamados de "popeiros" e, com o passar do tempo, passaram simplesmente a ser designados pela palavra "pop", afinal de contas, nem merecem mais do que três letras para serem qualificados. Existem muitos dentistas *pops* por aí? Nem te conto, muito mais do que você imagina. A maioria não trabalha em clínicas populares não, são *pops* disfarçados que atendem em consultórios particulares.

50. *Pai, sou tão bobinho...*

É domingo e o garotinho ganha de aniversário uma bicicleta, presente do seu pai. Todo feliz, logo aprende a andar e começa a dar voltas no quarteirão de sua casa. O pai fica maravilhado em ver um menino que nunca tinha andado de bicicleta na vida andar tão bem daquele jeito. Enquanto seu pai ficava na janela observando, ele ia dando voltas no quarteirão e sempre que passava em frente à janela de sua casa, onde estava seu pai, acenava para ele. O pai vibrava com a performance de seu filho, que numa das passadas gritou o pai:

_Olha pai, sem uma mão!

O pai ficou maravilhado, todo orgulhoso de seu filho.

_Olha pai, sem um pé! - gritou o menino, numa outra passada.

_Pai, sem uma mão e sem um pé! - novamente diz o menino.

A cada vez que o menino passava em frente à janela, o pai vibrava com tamanha habilidade do garoto. Estava cada vez mais impressionado.

_Olha agora pai, sem os dois pés! - disse o menino numa outra passada.

O pai imediatamente chama a mãe, para juntos apreciarem a performance do filho.

_Pai, olha, sem as duas mãos! - fala o garoto, preparando-se para outra volta.

_Paaaaaaai, olha só, sem mão e sem pé! - diz o garoto, em mais uma passada.

Lágrimas de emoção começam a correr pelo rosto do pai, totalmente maravilhado com a destreza de seu filho. A mãe estava radiante, orgulhosa, até foi buscar a câmera para tirar algumas fotos. O menino demora um pouco dessa vez, mas logo o pai avista-o novamente, dobrando a esquina.

_Paaai, sem os dentes... - diz o garoto, aos prantos.

Pode acontecer?

Esses garotinhos são terríveis, todos metidos à malabaristas. Eu também já fui assim e o resultado disso foi um braço quebrado, um dente da frente quase perdido e 13 pontos no lábio superior, tudo isso num único tombo de bicicleta, depois de descer um morro correndo, pela segunda vez!

Desfecho favorável:

Ah, mas o pai do garotinho é dentista, você não sabia? Imediatamente ele vai e recolhe todos os fragmentos de dentes quebrados que encontra. Por sorte foram somente os dois dentinhos da frente do garoto. Imediatamente correm para o consultório do pai e ele faz uma perfeita colagem dos fragmentos fraturados. Ficou perfeito, um trabalho imperceptível aos olhos de uma pessoa leiga. E o garotinho aprendeu a lição, continuou andando de bicicleta, mas abandonou a carreira de equilibrista.

Desfecho trágico:

Desesperado em ver seu filho com a boca toda sangrando, o pai do garoto pula da janela em sua direção, mas nisso cai de boca no chão e fratura dois dentes. Mesmo assim, imediatamente pega o menino e o coloca no carro para levar ao dentista. Com pressa para sair da garagem, raspa toda a lateral do carro no portão e sai em disparada. No caminho ainda bate na traseira de um ônibus e quase atropela uma velhinha, mas não pára. Seu carro a essa altura já era, está todo amassado. Chega no consultório do dentista e o encontra fechado. Se lembra que é domingo e telefona desesperadamente para o celular do dentista. O dentista diz que para atender o filho dele no domingo será cobrado um adicional de 100%. O pai diz que paga 200% e implora para o dentista não demorar. O dentista chega, examina o garoto e diz: *“Não se preocupe, os dentes do garoto estão perfeitos. Não há nada quebrado não.”* O pai se desespera e diz: *“Isso eu não aceito! Depois de tudo você vem me dizer isso? Trate então de quebrá-los agora e consertá-los!”*

Comentário de um dentista:

Tudo isso é muito comum. Crianças vivem se acidentando e não raro ocorrem problemas dentários. Esses problemas basicamente podem ser a fratura, como "não" ocorreu nesse caso do garoto metido a equilibrista, a avulsão, quando o dente sai inteiro da boca, devendo ser reimplantado o mais rápido possível ou ainda a intrusão, que ocorre quando a criança cai batendo o dente e ele acaba afundando dentro de seu alvéolo. Mas não pense que isso acontece somente com crianças não. Também os adultos sofrem muito com esses acidentes e, acredite, às vezes choram mais do que as crianças!

52. *Esperta revelação*

Dois grandes amigos estão conversando. Um deles, embora fosse uma pessoa casada, era gay, mas ninguém jamais havia percebido o fato. Ele resolveu revelar isso para o outro amigo e encontrou uma maneira muito interessante para contar isso, aproveitando-se de algo que tinha acontecido com sua esposa. Sentou-se mais perto de seu amigo e disse:

_Estou muito chateado com minha esposa. Ela está me enganando e ontem eu descobri tudo.

_Nossa, o que foi que ela fez? - pergunta seu amigo.

_Ela passou a tarde toda de ontem fora de casa. Eu cheguei e perguntei onde ela estava. Acredita que ela teve a cara-de-pau de me dizer que estava esse tempo todo no dentista dela? - responde ele, fazendo caras e bocas.

_Ué? Mas não estava? - pergunta o amigo, sem entender o que se passa.

_Claro que não estava. Quem passou a tarde inteirinha com o dentista lindo que ela tem fui eu. Adooooooooo. - responde ele, desmunhecando.

Pode acontecer?

Pode. É uma maneira criativa de se revelar para alguém que se é gay, que evita o tiro à queima-roupa que ocorre quando alguém, acima de qualquer suspeita, chega e diz: olha, eu sou gay! Me estranha o fato do nosso amigo gay ter passado a tarde toda com o dentista, mas existem dentistas que preferem essa forma de atendimento, marcando um período todo, ou até mesmo um dia todo, para atender um único paciente e dessa forma acelerar o término do tratamento.

Desfecho favorável:

Tão discreto quanto seu amigo gay, também valendo-se de extremo eufemismo para contar as coisas, o outro amigo diz, gesticulando bastante: *_Ai, não creio! Passou a tarde toda com aquele gostoso?* Pronto! Esse parece que foi um dia de revelações. Os dois amigos, agora mais amigos do que nunca, saem logo a passear pelo bosque, cheirando as flores, contentes e, acima de tudo, muito felizes. Mas por que eu estou falando em bosque? O que tem a ver o bosque com esse desfecho? Sei lá, usa a sua criatividade. No bosque é que o Bambi gosta de ficar, mas também é no bosque que se encontra o Lobo Mau, aquele mesmo que comeu a vozozinha, lembra?

Desfecho trágico:

É o mesmo acima. Ele não deixa também de ser trágico, aliás, até mais trágico do que favorável. Eu poderia acrescentar que o Lobo Mau comeu os dois amigos, mas do jeito que anda a história, é bem provável que o Caçador apareça e também queira participar da brincadeira. Melhor deixar como está mesmo. Menos mal...

Comentário de um dentista:

Tenho vários amigos gays, inclusive pacientes, respeito todos eles e me relaciono super bem com todos, sem nenhum tipo de discriminação. Gostaria de tocar nesse assunto sob uma ótica diferente, do ponto de vista da física, aquela mesma que aprendemos na escola. Estudamos que tudo é relativo, tudo depende do referencial. Um corpo pode estar em movimento ou pode estar parado, dependendo do referencial que se adota. Utilizando um exemplo clássico, um homem sentado dentro de um trem em movimento pode estar parado para quem o observa de dentro do trem, mas pode estar em movimento se tomarmos o referencial de um observador que está fora do trem, percebeu? Da mesma forma, para reflexão, eu pergunto aos machões de plantão: vocês estão certos em serem machões ou os gays estão certos em serem gays? Qual o referencial? Existem vários referenciais que remetem a diferentes opiniões. Poderiam responder que o referencial maior é a natureza, o modo pelo qual as coisas foram concebidas. Em contrapartida, se pensarmos bem, se eles existem, não foi a própria natureza que concebeu tanto os machões quanto os gays? Por que um estaria mais certo do que o outro? Por que um deveria ser mais normal do que o outro se ambos foram criados pela mesma natureza e através do mesmo referencial?

54. *Dos males o menor*

Terminada a consulta, o dentista chega no paciente, que descansava na sala de espera, e diz a ele:

_Tenho uma notícia boa e uma ruim. Qual vai querer saber primeiro?

_Começa logo com a ruim, vai. - responde o paciente.

_A ruim é que esquecemos um detalhe importante e extraímos o dente errado, infelizmente. Houve um engano com relação ao lado e acabamos tirando o dente do lado errado. - explica o dentista.

_Putz, que sacanagem! E qual é a notícia boa? - pergunta o paciente, ansioso:

_A notícia boa é que acabamos de constatar que não vai ser preciso extrair o dente certo! - responde o dentista, para desespero do paciente.

Pode acontecer?

Pode, com uma freqüência maior do que você imagina. Nesse caso o dentista foi honesto e abriu o jogo com o paciente, mas inúmeros dentistas se calam quando erram ou tentam contornar o problema inventando alguma desculpa. O paciente jamais fica sabendo de nada da verdade. Dentistas como esse são raridade.

Desfecho favorável:

O paciente fica impressionado com a honestidade do dentista. Ele nunca havia visto um profissional assim, franco, sincero e acima de tudo humilde, a ponto de assumir os próprios erros. Acaba se conformando com o fato, entendendo a situação, afinal de contas, ninguém é perfeito e todos têm o direito de errar. Imediatamente marca de fazer um implante com o mesmo dentista, que fica lisonjeado com o voto de confiança do paciente. O dentista

resolve caprichar e usa o implante mais caro do mercado, para tudo ficar perfeito. E realmente fica! É como se o paciente tivesse seu dente de volta na boca. O paciente diz ao dentista: *_Tenho duas notícias, uma boa e uma ruim. Qual vai querer primeiro?* O dentista pede para ele dar a boa, ao que ele responde: *_A boa é que seu trabalho ficou ótimo, digno dos meus mais altos elogios.* O dentista fica todo orgulhoso de si e pergunta então qual é a notícia ruim. O paciente lhe diz: *_A ruim é que eu acabei de esquecer de um detalhe importante, que é o seu pagamento, e já estou indo embora. Quem é você mesmo?*

Desfecho trágico:

O paciente se irrita. Não se conforma em ter perdido um dente, assim de graça. Se vira para o dentista e lhe diz: *_Pois é doutor, eu também tenho uma notícia boa e uma ruim pra lhe dar. Qual vai querer primeiro?* O dentista, sem entender o que se passa, diz para ele dar a boa primeiro. Ele emenda: *_A boa notícia é que você é um negligente e eu vou arrancar todos os seus dentes agora usando os próprios instrumentos com os quais você tirou o meu!* O dentista fica atônito e por reflexo pergunta qual é a notícia ruim, se é que pode haver algo pior do que isso para um dentista. De imediato o paciente responde: *_A ruim é que de propósito vou esquecer de um detalhe importante e fazer tudo isso sem anestesia!* A essa altura do livro, o resto da história você já tem condições de imaginar. É dentista e paciente se debatendo no consultório, é a secretária gritando, é o dentista tentando achar seu bisturi e por aí vai...

Comentário de um dentista:

Pelo menos nesses casos os dentes saíram. Pior é quando não saem. Lembro de uma das primeiras extrações que fiz em meu consultório particular, quando fiquei quase duas horas para extrair um Pré-Molar Inferior. O dente não saía de jeito nenhum. Minhas mãos transbordavam por debaixo das luvas, mas eu estava calmo, pois sabia que uma hora o dente iria acabar saindo. Ficava contando piadinhas para o paciente, que não sabia se ria ou se chorava. Quando consegui tirar o dente, que estava com uma curvatura acentuada na raiz, razão pela qual não saiu de imediato, segurando o dente preso pelo boticão, ainda brinquei com o paciente: *_É homem!*

56. Os últimos serão os primeiros

O paciente fez questão de marcar uma consulta para o primeiro horário no qual o dentista fosse atender. Sempre preferia ser o primeiro a ser atendido e não gostava de se sentar na cadeira depois de ninguém. No dia da consulta, às sete da manhã, já chega ele todo agitado no consultório. Senta-se na sala de espera, pega uma revista e fica a aguardar o dentista lhe chamar para o atendimento. Enquanto folheava a revista, ouviu o barulho do motorzinho. Achou estranho o fato, pois se ele era o primeiro paciente do dia, quem estava lá na sua frente? Foi reclamar com a secretária:

_Olha, eu não tinha pedido para ser o primeiro paciente do dia? O que está acontecendo? Pelo visto tem alguém sendo atendido na minha frente!

A secretária explica a ele:

_Fique tranqüilo, você é o primeiro paciente do dia.

_Primeiro como? E esse cara que está lá dentro? Por que passou ele na minha frente? - pergunta o paciente, indignado.

A secretária novamente explica:

_Ninguém passou na sua frente. Esse paciente que está sendo atendido é o último de ontem!

Pode acontecer?

Nunca! Nenhum dentista agüenta passar a madrugada toda atendendo um paciente e nenhum paciente agüenta ficar a madrugada toda de boca aberta. Mesmo que agüentassem, os prejuízos seriam maiores do que os benefícios advindos do tratamento.

Desfecho favorável:

O paciente então compreende a situação do dentista e imagina que ele deva estar muito cansado para atendê-lo em seguida, pois passou a madrugada inteira atendendo esse outro paciente. Devia ser um caso muito complicado. Diz para a secretária que não tem problema ele não ser atendido naquele dia e pede para ela agendar outro dia para ele, no primeiro horário, lógico. A secretária fica muito agradecida pela compreensão dele e o agenda para o dia seguinte. No dia seguinte, o dentista ainda o agradece por ele ter entendido a situação, se desculpa por não tê-lo atendido no dia anterior e ainda faz o tratamento sem cobrar nada.

Desfecho trágico:

O paciente impaciente fica aguardando para ser atendido. Sabe que o dentista está em meio a uma complicada cirurgia, mas se nega a ter sua consulta transferida, como foi pedido pela secretária. Marcou horário e exige ser atendido na hora marcada! Depois de folhear umas dez revistas, sem ter lido uma palavra sequer, finalmente vê o paciente do dia anterior sair do consultório. Fica aliviado, pois com duas horas de atraso, havia chegado a sua vez. Ele se dirige até o dentista, que está muito esgotado pelo delicado e longo trabalho que fez durante toda a madrugada, e fala em voz alta que não se importa se o dentista está cansado ou não, mas que exige que seja atendido naquele mesmo dia, pois marcou horário e isso deve ser respeitado! Esse desfecho é trágico somente para o paciente nervosinho. O dentista, já com experiência com esses tipos de pacientes, usa uma artimanha muito usada no meio odontológico e diz assim para ele: *Olha meu senhor, eu acabei de fazer uma cirurgia e meu consultório está cheio de sangue. Esse paciente que saiu é aidético (fala baixinho). Nem tive tempo de esterilizar os instrumentos que usarei em você, alguns têm sangue ainda, mas não tem problema não, é só você aguardar que eu passo um alcoolzinho neles e logo te atendo.* O paciente sai correndo do consultório.

Comentário de um dentista:

Não vou mentir para vocês, eu também já dei essa desculpa uma vez. Não disse que o paciente era aidético e nem que iria passar um alcoolzinho para limpar os instrumentos, mas funcionou perfeitamente.

58. *Marido dominado*

Por conta de um problema dentário, o casal teve que interromper as férias na praia e foi ao dentista. Chegando no consultório, a mulher diz ao dentista:

_Doutor, estamos com muita pressa. Preciso que arranque um dente e não quero nenhum tipo de anestesia. Tire o dente o mais rápido que puder porque queremos voltar logo para a praia.

O dentista, impressionado com a determinação da mulher, diz a ela:

_A senhora é muito corajosa. E me diga uma coisa, qual dente que é?

A mulher se vira para o marido e diz:

_Rápido, mostre o dente a ele querido.

Pode acontecer?

Nem na praia e nem em lugar nenhum. Em última hipótese, o trabalho seria muito mais demorado sem anestesia do que com a aplicação de anestesia. Todo dentista sabe que um trabalho flui melhor quando o paciente está anestesiado.

Desfecho favorável:

Esse dentista no qual a mulher levou o marido dela é muito versátil e ele possui uma van que foi adaptada para abrigar um consultório dentário móvel. Ele é habituado a fazer atendimentos à domicílio e em lugares de onde os pacientes não podem sair. Imediatamente ele manda o casal de volta para a praia e vai atrás, já estacionando sua van quase que do lado do guarda-sol do casal. Enquanto a esposa não perdia um segundo sequer do sol, se bronzeando toda, o dentista levou o marido para dentro da van, aplicou anestesia, claro, e tirou seu dente, tudo isso com uma vista incrível do mar,

bem em frente aos dois. A esposa continuava curtindo seu bronzeadado e o marido, como não podia ficar no sol, passou o resto do dia no quiosque tomando sorvete, recomendação de seu dentista.

Desfecho trágico:

O dentista então pede para a mulher assinar um termo de responsabilidade e logo vai extrair o dente do marido, sem anestesia. Ele urrou de dor, desmaiou por duas vezes, foi reanimado, mas sobreviveu. Voltou para a praia com sua esposa, que não queria mais perder nenhum segundo do sol. No ano seguinte, lá estavam os dois na praia de novo. De repente, a mulher, que tinha hemorróidas e que já tinha adiado a cirurgia por quatro vezes, começa a se queixar de terríveis dores e pede para o marido levá-la ao médico com urgência. Chegando ao médico especializado em hemorróidas, o marido diz: *“Doutor, estamos com muita pressa. Preciso que faça uma cirurgia e não quero nenhum tipo de anestesia. Faça a cirurgia o mais rápido que puder porque queremos voltar logo para a praia.”* Na hora que a mulher vê o médico se dirigindo ao marido com o termo de responsabilidade para ele assinar, ela desmaia!

Comentário de um dentista:

Como diz o ditado, pimenta nos olhos dos outros é refresco. Já ouvi casos contados sobre pacientes que se submeteram à extrações dentárias sem anestesia, mas fico em dúvida sobre a veracidade dos mesmos. A dor é lancinante e fora do comum. Um dentista sabe realmente tudo o que ele faz para tirar um dente e o quanto tudo isso dói, mas talvez outras pessoas, como a esposa da nossa infeliz vítima dessa história, não têm nem idéia. Se mesmo com anestesia alguns pacientes ainda se queixam de dor, imagine então sem. E por outro lado, supondo, numa situação hipotética, que um paciente acabe extraindo um dente sem anestesia. Perceba que isso acaba sendo uma atitude confusa da parte dele, pois como pode ser ele machão a tal ponto de se gabar de ter extraído um dente sem anestesia se morre de medo da seringa, da agulhinha dela, que é super fina, ou seja lá do que for. Ele estaria mais para ignorante do que para machão. Outra coisa que é difícil para mim assimilar é esse tropismo exagerado que as pessoas têm por ficar torrando no sol quando vão à praia. Não consigo assimilar essa idéia. Quando vou para a praia, o que não é uma coisa freqüente, fico sempre na sombra ou dentro de algum quiosque. Fujo do sol!

60. Sai dessa agora!

O paciente chega ao consultório com dor de dente e o dentista o atende muito mal-humorado. Pergunta a ele:

_Você procurou outro dentista antes de vir aqui?

_Não senhor. Eu somente passei na farmácia. - responde o paciente.

_Ah, passou na farmácia. Esses farmacêuticos são todos uns irresponsáveis, não sabem de nada. E qual foi o remédio que o idiota do farmacêutico lhe deu? - pergunta o dentista, com ares de deboche.

_Ele falou muito bem do senhor e disse que o melhor remédio era eu procurá-lo. - arremata o paciente.

Pode acontecer?

Pode, inclusive situação semelhante já deve ter acontecido com vários dentistas por aí afora. É costume de várias pessoas, ao sentirem dor de dente, primeiro procurarem a farmácia para depois procurarem o dentista.

Desfecho favorável:

E agora dentista, como vai fazer pra escapar dessa? Bem, o dentista é muito esperto e sem pestanejar, faz a maior cara feia possível e diz ao paciente, em voz alta: *_Então diga para esse desgraçado que eu vou matá-lo, ele e sua família inteira!* E imediatamente arranca um facão de pesca, que por sorte estava na gaveta de sua mesa, e o mostra ao paciente, que se levanta assustado, pronto para ir embora de lá. Como num passe de mágica, o dentista muda instantaneamente de comportamento e dá uma risada forçada. Passa a falar baixinho e de forma mansa. Com um tom de voz suave, diz ao paciente: *_Me desculpe querido amigo, era tudo uma encenação. Estou fazendo um curso de teatro nas horas vagas e precisava testar as técnicas que estou aprendendo. Você entrou aqui e eu tomei a liberdade de encenar*

um cara durão na sua presença. Me desculpe se te assustei. Eu adoro esse farmacêutico, ele é muito meu amigo e eu jamais desejaria qualquer tipo de mal a ele. Agradeço muito a ele pela indicação. Vamos lá amigo! Em que posso ajudá-lo?

Desfecho trágico:

Continuando a história, a última fala do paciente na verdade foi assim: *Ele falou muito bem do senhor e disse que o melhor remédio era eu procurá-lo. Ele até veio comigo e está esperando ali!* E aponta o farmacêutico, que havia ouvido tudo. Como diria um dentista que conheço, "putz", ou como diria o Robin, "santa encrenca Batman, e agora?", ou como disse o nosso dentista para o farmacêutico, "te peguei, hein?", tentando fazer tudo parecer uma brincadeira, mas pelo visto não funcionou não. O farmacêutico parte pra cima do dentista. O desenrolar da história fica por conta de tudo que você já sabe até agora. Você decide se o dentista vai pegar o bisturi ou não e quantos cortes ele vai fazer na cara do farmacêutico. Se quiser, o paciente também pode entrar na briga e ajudar o farmacêutico, mas por favor, embora esse seja o desfecho trágico, faça o dentista se sair bem dessa, porque eu também sou dentista e não gostaria de ver um colega em apuros.

Comentário de um dentista:

Eu mesmo já dei várias gafes em meu consultório. Certa vez marcou um horário comigo uma moça, que foi ao consultório acompanhada de outra pessoa de sua família. Pedi para as duas entrarem e, enquanto examinava os dentes da moça, a outra ficou aguardando o final da consulta, dentro da sala de atendimento. Terminado o exame, expliquei para as duas os trabalhos que deveriam ser feitos e, numa tentativa de tentar ser simpático e puxar conversa com a pessoa que estava acompanhando a paciente, perguntei: *A senhora é avó dela?* Ela me olhou com uma cara meio estranha e respondeu: *Ela é minha irmã!* Meu Deus! Não sabia mais onde colocar minha cara. Não foi culpa minha, ela tinha a cara bem envelhecida e não sei porque razão fui achar que ela era a avó da moça. Pedi desculpas, disse que ela se parecia muito com a minha avó e por essa razão eu acabei inconscientemente associando o rosto das duas. Se colou, eu acho que não, mas pelo menos ela deve ter ficado na dúvida.

62. *Se serviu, que mal tem?*

Um político tem marcado um almoço de negócios com empresários de vários segmentos da sociedade e representantes das diversas profissões. Um lugar na cabeceira da mesa está reservado para ele. Ele pega as folhas com seu discurso e sai apressado do hotel, pois está atrasado. Chegando ao restaurante, logo é recebido pelos colegas e senta-se à mesa, enquanto todos aguardavam a chegada dos outros convidados. Logo fica desesperado, pois percebe que na pressa acabou esquecendo sua dentadura no hotel e, sem ela, não poderia nem comer e nem fazer seu discurso. Comenta o fato com um senhor que está sentado do seu lado, que para surpresa dele responde:

_ Não se preocupe. Eu resolvo seu problema.

Por incrível que pareça, o senhor tira de sua pasta uma dentadura e a entrega ao político dizendo:

_ Experimente essa. Acho que vai servir.

O político fica impressionado com a sorte que teve e logo experimenta a dentadura:

_ Hum, que azar, está muito folgada. Não pára na boca.

_ Experimente essa outra então. - lhe diz o senhor, entregando-lhe outra dentadura que acabara de tirar de sua pasta.

_ Agora ficou pior, está muito apertada. Não consigo usar. - diz o político.

_ Eu tenho mais um par. Experimente essa outra. Tenho certeza que essa vai dar certo. - diz o senhor, tirando outra dentadura de sua bolsa.

_ Essa ficou perfeita! Serviu certinho. Vou ficar com ela! - responde o político.

E tudo transcorreu perfeitamente bem, inclusive o discurso do político. Terminado o almoço, o político se dirige até o senhor agradecendo-o:

_ Muito obrigado por ter me ajudado. Eu estava mesmo precisando de um bom dentista e acho que encontrei o profissional que preciso.

O senhor responde:

— Não precisa agradecer, mas eu não sou dentista. Sou apenas o coveiro da cidade.

Pode acontecer?

Difícilimo. Esquecer a dentadura é como esquecer de colocar os óculos. Ninguém que usa óculos sai de casa sem eles, logo já percebe. Com a dentadura acontece a mesma coisa.

Desfecho favorável:

O que fazer numa hora dessas? Como diz o ditado, se está no inferno abraça o capeta, nosso político acaba elogiando a dentadura que o coveiro lhe deu, diz que ela serviu muito bem e que não está "pegando" em lugar nenhum. Acaba ficando com ela e ainda dá uma gorjeta para o coveiro.

Desfecho trágico:

O que fazer numa hora dessas? Simplesmente chamar a polícia e mandar prender o coveiro, por violação de túmulos e mais um monte de infrações associadas. O coveiro vai preso, mas o político acaba também sendo indiciado por receptação e uso de mercadorias roubadas.

Comentário de um dentista:

Diz a lenda que antigamente as pessoas vendiam dentaduras em praça pública. Montavam uma mesinha e em cima dela colocavam vários pares de dentaduras, de variados tamanhos e formatos de dentes. As pessoas chegavam, experimentavam uma, outra, e escolhiam a que melhor se adaptava em suas bocas. O vendedor ainda fazia na dentadura pequenos ajustes com uma lima, na hora mesmo, para melhor atender seus clientes e prestar um serviço de qualidade. E tudo tinha garantia. Se depois de algum tempo o cliente não estivesse satisfeito com sua dentadura ou se ela começasse a machucar muito, era só trocar por outra e a dele era repassada para um outro freguês. É, não posso negar, já não se fazem mais dentaduras como antigamente.

64. Garoto radical

_O seu dente parou de doer? - pergunta a mãe para o filho.
_Não sei mãe. O dentista ficou com ele. - responde o filho.

Pode acontecer?

Isso é até muito comum. As pessoas vão ao dentista, extraem um dente e depois as outras perguntam se parou de doer. Ocorre até mesmo com o próprio paciente, que chega ao consultório com um dente condenado, doendo bastante. A gente fala que a única coisa que se pode fazer é extrair o dente e ele acaba perguntando se o dente vai parar de doer depois da extração.

Desfecho favorável:

A mãe é portuguesa e ela liga para o dentista para saber se o dente do seu filho realmente parou de doer, afinal de contas ela pagou caro para resolver o problema do menino e se o dente estivesse ainda doendo, não seria justo o dentista ter cobrado dela essa quantia tão grande. O dentista, que não é português, sabe que é inútil tentar explicar a ela certos detalhes, tais como que quem sentia a dor era o menino e que não era o dente que doía sozinho etc e tal, e decide tentar resolver a situação de uma maneira mais rápida e menos estressante. Pede para ela aguardar na linha e diz que vai verificar. Depois de uns dez minutos ele volta, pega o telefone e, com a mãe ainda na linha, aguardando ansiosa pelas notícias, diz que realizou vários testes no dente, inclusive com exames microscópicos e que ela pode ficar despreocupada que o dente não estava doendo. A mãe fica muito agradecida ao dentista e desliga o telefone toda feliz, pelo dente do seu filho ter parado de doer.

Desfecho trágico:

A mãe é portuguesa e ela liga para o dentista para saber se o dente do seu filho realmente parou de doer, afinal de contas ela pagou caro para resolver o problema do menino e se o dente estivesse ainda doendo, não seria justo o dentista ter cobrado dela essa quantia tão grande. O dentista, que não é português, mas que é muito sistemático, começa a explicar para ela que não é o dente que dói, mas que o dente é o causador da dor e que a dor é sentida pelo paciente tendo o dente como fator causal. A mãe não se conforma e pergunta se o dentista está insinuando que o filho dela é mentiroso, pois o menino dizia que estava sentindo dor no dente sim. O dentista tenta explicar por um outro caminho, dizendo que o dente estava bem cariado, muito infeccionado, e que os bichinhos que estavam no dente acabaram atingindo a polpa dele, causando o fenômeno doloroso que o menino sentia. A mãe, já muito nervosa, achando que havia sido enganada, exige em voz alta que o dentista lhe diga se o dente parou ou não de doer. O dentista ainda tenta mais uma vez fazer a mulher compreender sobre a natureza e causa dos processos dolorosos e como a dor se manifesta. Fala inclusive de dores reflexas, quando a dor é sentida em local distante de sua origem. A mãe do garoto se desespera ao telefone, começa a chorar, chama seu marido, conta que o dentista os enganou, roubando o dinheiro deles e que como não quer dizer se o dente parou ou não de doer, é porque o dente continua doendo. O marido, um português ignorante, pega seu 38 e vai tomar satisfações com o dentista. Chega ao consultório e logo pergunta: *Parou ou não de doer?* O dentista o convida para entrar e diz a ele que vai mostrar algumas ilustrações explicando o que era a dor que o filho dele sentia. O português dá um tiro no dentista e vai embora!

Comentário de um dentista:

Se queremos nos fazer entender, devemos falar a língua da pessoa que queremos que nos entenda. Não adianta entrarmos num restaurante na China e pedirmos um prato falando português. Se quisermos que nos entendam, devemos falar a língua de quem queremos que nos entenda, no caso, a língua dos garçons. Se bem que não duvido que existam garçons brasileiros por lá. Quando um dentista vai explicar algo para um paciente, ainda mais uma mãe aflita como nesse caso, não adianta falar em polpa, mecanismos da dor, dores reflexas etc. O dentista deve ser "poliglota" e usar uma linguagem que possibilite a ele ser entendido pelas pessoas com as quais conversa, se assim desejar, é claro.

66. *Uia, a-do-lo!*

Um dentista comentando com outro dentista:

_ Fiz um orçamento hoje num paciente que tenho certeza que era gay. Ele se sentou na minha cadeira e começou a me olhar de lado com aquele olhar típico, que entrega qualquer um. Quando pedi para ele abrir a boca, ele abriu sensualmente, fazendo todas as caras possíveis. Isso quando não colocava o indicador na boca e ficava me olhando...

_ Eu nem atenderia um cara desses. Por que você não inventa uma desculpa e dispensa ele? - pergunta o colega.

Responde o outro dentista, meio que na dúvida:

_ Ah, mas ele é tão lindo...

Pode acontecer?

Pode! Dentistas gays não são raridade e eu conheço um monte. Sou amigo deles e nunca os discriminei por sua preferência sexual, o que acho que não tem nada a ver com sua vida profissional. Podem ser gays e também ser excelentes profissionais.

Desfecho favorável:

Acontece que o dentista começa a atender esse seu paciente tão lindo e esse paciente faz aflorar nele um monte de sentimentos e desejos que ele nunca havia sentido antes. Bacana, não é? Acho que toda pessoa tem o direito de se conhecer e principalmente deve se dar ao direito de ter essas oportunidades para se conhecer. Nosso dentista acaba descobrindo nele uma pessoa que ele jamais pensou que existiria. Talvez esse desfecho não seja lá tão favorável para a maioria das pessoas, mas devemos pensar pelo lado do dentista e da felicidade dele, e nesse ponto não poderia existir coisa melhor. Os dois foram morar juntos e já pensam em se casar, de papel passado e tudo.

Desfecho trágico:

Acontece que o dentista começa a atender esse seu paciente tão lindo e esse paciente faz aflorar nele um monte de sentimentos e desejos que ele nunca havia sentido antes. O dentista se separa de sua esposa e vai morar provisoriamente num hotel. Suas filhas ficam revoltadas, mas ele diz que precisa buscar a felicidade dele. Os dois, dentista e paciente, começam a sair, de início nos finais de semana, depois todos os dias. O dentista fica cada vez mais apaixonado. Realiza todo o tratamento no paciente, que foi bem longo e caro, e ainda, ao final, um clareamento dentário super bem feito e não cobra nada, nadinha de nada por nenhum trabalho que fez, pois disse a ele que se sentiria mal em receber qualquer dinheiro de um namorado. Namorado? É, namorado! O paciente agradece e eles ainda saem naquele dia, de noite, para comemorarem o final do tratamento e a oficialização do namoro. No dia seguinte o dentista telefona e o celular do paciente está desligado. Vai até a casa dele e encontra-a fechada. Os vizinhos contaram que ele se mudou de madrugada e não sabem para onde. E pra complicar, a esposa do dentista arrumou outro e já está morando com ele.

Comentário de um dentista:

Aconteceu fato semelhante comigo quando eu estava no quarto ano de faculdade. Pera aí, não vá pensando mal não... A semelhança foi somente no tipo de paciente que caiu em minhas mãos. Os alunos do quarto ano atendiam alguns pacientes na clínica da faculdade e esses pacientes, geralmente pessoas simples, se inscreviam, passavam por uma triagem e eram encaminhados para os alunos, aleatoriamente. Numa das aulas, dirigi-me até a minha cadeira na clínica e, ao chegar, encontrei sentado nela um rapaz, muito afeminado, com o dedo indicador na boca e que ficou olhando para mim o tempo todo. Pensei comigo: e agora? Bem, atendi o rapaz normalmente e enquanto preenchia sua ficha notava que os colegas ficavam olhando para mim e rindo, pois o rapaz, por ser tão afeminado daquele jeito, era até engraçado. Ao examinar sua boca percebi que sua gengiva sangrava muito, ao menor toque. Chamei o professor, que o examinou e disse que o caso dele não era para ser tratado na clínica do quarto ano e sim encaminhado para os alunos da especialização em periodontia, que acontecia aos sábados. Não continuei a atender o rapaz, mas se ele tivesse que ser atendido, eu estava lá para isso, não haveria problema nenhum. Tomando-se as medidas necessárias de proteção, como o uso de luvas, óculos, gorro e máscara, como era exigido na faculdade, não haveria problema em se lidar com sangue, pois essas medidas proporcionam segurança ao dentista e ao paciente atendido.

68. *Prioridades estéticas*

Após examinar a paciente, o dentista explica a ela quais os trabalhos que devem ser feitos e lhe passa o preço:

_Minha senhora, tudo vai ficar em vinte e cinco mil, já com o clareamento incluído. Esse preço pode ser parcelado, ok?

A mulher fica chocada com um preço tão elevado assim e responde:

_Isso está muito caro! Com esse dinheiro eu posso fazer uma lipoaspiração no abdômen, uma lipoescultura no restante do corpo e ainda colocar silicone nos seios e no bumbum.

_Mas e o seu sorriso? - pergunta o dentista.

_Ah, te garanto que seu eu fizer tudo isso ninguém vai olhar para os meus dentes! - responde a mulher.

Pode acontecer?

Pode, mas é um engano as pessoas pensarem que tendo um corpo escultural ninguém vai reparar nos dentes. Muito pelo contrário! A não ser que a pessoa viva escondendo o rosto, é impossível não se reparar nos dentes, ainda mais quando o resto é bonito, e tudo pode perder o encanto em segundos se os dentes e o sorriso não corresponderem adequadamente.

Desfecho favorável:

A mulher resolve fazer seu tratamento dentário, claro. Seus dentes não estavam lá muito bons e o dentista arruma todos eles, faz um ótimo trabalho de clareamento, troca as restaurações, corrige o formato de alguns anteriores, melhora a aparência de sua gengiva, enfim, deixa a boca da mulher na mais perfeita harmonia possível. Seu sorriso fica maravilhoso e ela já logo percebe os resultados, pois os convites para sair que ela recebia antes do tratamento, dos quais ela nem se lembra quando foi o último, agora são

praticamente diários. E ela que achava que o mito da Raimunda fosse verdade, teve que rever seus conceitos. Um sorriso bonito é uma chave que ajuda a abrir portas impossíveis de serem abertas sem a sua participação.

Desfecho trágico:

A mulher resolve fazer suas plásticas e não fazer o tratamento dentário. Seu corpo não estava lá tão ruim assim, mas ela resolveu turbinar tudo. Ficou com um abdômen sarado, impecável. O cirurgião ainda modelou suas coxas, aumentou e empinou seu bumbum e fez de seus seios a coisa mais linda do mundo, aumentando seu volume e melhorando seu formato. Realmente seu corpo ficou lindo, mas os dentes... Sua situação bucal estava calamitosa, com dentes tortos, amarelos, restaurações ásperas, descoloridas, periodontite, tártaro, sem contar o mau-hálito característico. Não foi de se estranhar, mas mesmo com esse corpo turbinado, aqueles convites do sexo oposto para sair não estavam acontecendo. Aconteceu somente uma vez, quando estava ela conversando com um rapaz num barzinho iluminado somente com luz de velas, bem romântico. Contam os garçons que de repente o rapaz levou um tremendo susto e saiu correndo de lá, tropeçando em tudo e largando-a sozinha, e foi bem na hora que ela tentou beijá-lo e ele viu seus dentes.

Comentário de um dentista:

Na verdade, o que conta em termos de atração pessoal é o conjunto e não uma característica isoladamente. Tudo tem seu peso e seu valor. Corpo bonito conta bastante, mas igualmente também conta, por exemplo, o sorriso, a simpatia, a inteligência e, infelizmente, não posso negar, a conta bancária da pessoa também. Mas isso tudo são fatores isolados e a falta de um deles não compromete a atração em si, contanto que seja compensada em outros fatores. Assim, por exemplo, pessoas com um sorriso feio precisam ter muitas outras boas características em abundância para compensarem essa falta, mesmo assim, no caso particular do sorriso, é difícil dele ser compensado de outra forma, muito embora o inverso seja verdadeiro, quando um bonito sorriso compensa, e com folga, a falta de outras qualidades.

70. O minifora

O garotinho de quatro anos foi para sua primeira consulta no dentista, levado pela mãe. Chegando no consultório, ficou todo tímido, encolhido num canto, sem falar nada com ninguém. A secretária tentou brincar com ele, mas ele não falava nada. Durante o exame, ele permaneceu mudo, não disse um "a" sequer. O dentista novamente tenta puxar conversa:

_ Diga pra mim, quantos aninhos você tem?

_ Nada da criança responder. O dentista ainda insiste:

_ Mas que coisa feia! Você nem sabe quantos anos tem?

Logo a criança levanta a mão e mostra quatro dedinhos, mas sem falar nada. Pelo menos foi um progresso. O dentista continua:

_ Muito bem. E você sabe quantos anos que significam esses dedinhos que você me mostrou?

A criança novamente mostra os quatro dedinhos e não fala nada. O dentista se irrita e diz:

_ O gato comeu sua língua? Você não aprendeu a falar não?

_ E você não aprendeu a contar não? Seu bobo! - responde a criança.

Pode acontecer?

Muito difícil, mas das crianças de hoje não se pode duvidar de nada. A cada geração elas se tornam diferentes, mais desenvolvidas e sempre imprevisíveis.

Desfecho favorável:

Bem, pelo menos tivemos um grande progresso, o garotinho falou alguma coisa. O dentista resolve insistir para que ele fale mais e o provoca. Pega uma camisa do _____ (*escreva aqui o nome de um time que você não gosta*) e diz que se ele não começar a falar, vai vestir agora

essa camisa nele. O garoto fica desesperado, extremamente aflito e tenta fugir daquele consultório, mas não consegue. Corre até o canto da sala e fica encolhido, encostado na parede. O dentista se aproxima dele com a camisa e diz que vai colocar nele. Atormentado com o fato de ter que vestir a camisa desse time, o garoto começa a falar sem parar, vira um tagarela. Começa a conversar com o dentista, bate o maior papo com a secretária, até canta uma musiquinha que ele tinha aprendido na escola. E ainda, ao final, vai embora tagarelando com a mãe, incessantemente, para garantir que essa camisa nunca será colocada nele.

Desfecho trágico:

O garotinho começa a chorar bem alto, gritando muito. Sua mãe vem correndo para saber o que está acontecendo. O menino, muito ardiloso, diz a ela que o dentista beliscou ele e que está doendo muito. A mãe não se conforma e, embora o dentista tenha falado que é tudo mentira do menino, ela prefere acreditar no seu filho. Imediatamente pega o menino e vai embora do consultório, xingando o dentista e a secretaria dele. O garotinho ainda sai mostrando a língua para o dentista. Onde já se viu, beliscar uma criancinha tão pequenininha e indefesa!

Comentário de um dentista:

Quando se vai atender uma criança, deve-se ter muita psicologia para se lidar com elas adequadamente e saber impor autoridade, o que é fundamental nesses casos. A criança percebe facilmente quando o dentista não tem autoridade sobre ela e nesse caso ela pode assumir dois tipos de comportamento. Um é o comportamento passivo, geralmente caracterizado por choro e falta de colaboração. Ela se retrai e o dentista tem que ter muita paciência para lidar com ela. O outro comportamento é o agressivo e é caracterizado por uma reação muito comum nessas crianças: elas mordem! Isso mesmo, elas mordem e mordem pra valer. Certa vez um colega contou que um garotinho mordeu seus dedos com tanta força que chegou a rasgar suas luvas e se ele não joga um jato de ar no ouvido do menino o estrago teria sido maior.

72. *Lógica de um dentista*

Um paciente pergunta para o seu periodontista:

_Por que você se especializou nessa área?

_Uma pergunta interessante, visto que existem diversas especialidades na odontologia. O periodontista responde:

_Foi por várias razões. Os pacientes não ficam me telefonando de noite por causa de problemas periodontais, o tratamento é caro, eles não morrem dessa doença e também nunca se curam!

Pode acontecer?

Até o ponto do paciente perguntar para o dentista pode, mas o dentista entregar o ouro para o paciente é improvável.

Desfecho favorável:

Favorável só para o dentista. Ele está super tranqüilo como periodontista pois, em decorrência de sua especialidade, nenhum paciente fica telefonando para ele de noite se queixando de dores ou de outro problema. Ele cobra caro, mas os pacientes não têm escolha. Têm que pagar! É uma profissão que não estressa tanto, pois dificilmente alguém vai morrer em decorrência de um problema periodontal. E os seus pacientes são vitalícios, pois raramente ficam curados dessa doença, devendo sempre voltar periodicamente ao consultório para manutenção e controle. O dentista está muito feliz!

Desfecho trágico:

Trágico só para o paciente. Ele está super decepcionado como paciente pois, em decorrência de seu problema, embora não precise ficar telefonando para o dentista de noite se queixando de dores ou de outro

problema, precisa sempre telefonar para marcar suas consultas de retorno. Ele paga caro, mas não tem escolha. Tem que pagar! Ele sabe que não vai morrer em decorrência desse problema periodontal que tem, mas pode vir a perder todos os dentes, se descuidar. Ele está ciente que jamais vai se livrar do dentista, pois sabe que raramente os pacientes ficam totalmente curados e com os tecidos gengivais em situação de normalidade, devendo sempre voltarem periodicamente ao consultório para manutenção e controle. O paciente está muito triste!

Comentário de um dentista:

Muita gente pensa que se tem algum problema dentário, basta ir ao dentista que ele resolve e já fica tudo bem. Grande engano, principalmente quando se trata de periodontia, onde se não houver a colaboração diária e constante do paciente, todo o tratamento vai por água abaixo. Essa colaboração do paciente se refere aos cuidados de higienização que o dentista vai prescrever, que devem ser precisos e seguidos à risca. Tanto tudo isso é verdade que quem já foi ao periodontista sabe que a primeira coisa que ele faz, antes de realizar qualquer procedimento, é orientar o paciente quanto a esses cuidados e exigir dele que cumpra com sua parte, para que o seu trabalho não seja em vão. Não só na periodontia, mas todo trabalho executado pelo dentista, por melhor e mais bem feito que seja, não tem durabilidade se não houver a participação do paciente em sua manutenção, tomando todos os cuidados de higienização recomendados. Logo, a odontologia é uma profissão cujos resultados não podem ser expressamente garantidos pelo dentista, pois em parte não dependem exclusivamente dele. Em minha experiência como dentista, percebi que não basta apenas passar para os pacientes uma lista de procedimentos a serem executados, ensinar como se escova os dentes e se usa o fio dental e indicar os bochechos preventivos. Isso somente adianta por pouco tempo, mas logo os pacientes abandonam essas rotinas. O mais importante é explicar a eles os motivos pelos quais eles devem realizar esses procedimentos. Esse é o caminho. Sabendo das razões pelas quais um bochecho deve ser feito, por exemplo, e das consequências de não realizá-lo, fica muito mais fácil assimilar a importância do mesmo e dessa forma tentar incorporá-lo como hábito, fazendo-o ser parte da rotina diária.

74. Diga-me como andas e lhe digo quanto tens

Antes de entrar no consultório do implantodontista, o paciente repara no seu carro, que estava estacionado em frente. Era um carrinho velho, com pintura desgastada, alguns amassados, pneus carecas e uma péssima aparência. Já dentro do consultório e se preparando para ser atendido, o dentista lhe diz:

_ Fique tranqüilo meu amigo, já fiz mais de mil implantes!

O paciente então comenta com ele:

_ Nossa doutor, então o senhor já deve estar rico!

_ Nem tanto... Eu só cobro quando o implante dá certo. - diz o dentista.

Pode acontecer?

Pode não. Por mais que um dentista ande tendo insucesso em seus trabalhos, a imagem que ele vai procurar passar é exatamente a contrária, para persuadir o paciente a se tratar com ele e, dessa maneira, ouvir mais uma vez o "plin" da máquina registradora.

Desfecho favorável:

O paciente tem a mente aberta. Ele sabe que tipo de carro e quantidade de dinheiro que uma pessoa possui são coisas que não têm nenhum tipo de relação. A pessoa pode ter um carrão importado, mas ele pode estar alienado, parcelado em 72 vezes e ainda ter algumas parcelas atrasadas, que o dono está tentando renegociar, pois não tem dinheiro nem para encher o tanque. Por outro lado, aquele dono de um carrinho velho pode ter uma gorda conta bancária e ser o maior esbanjador da paróquia. Vai saber... Nosso paciente decide fazer o implante com esse dentista mesmo e o implante é o maior sucesso. Ficou perfeito, até melhor do que um dente

natural, se é que isso é possível. O dentista lhe contou que seu hobby é comprar carros velhos e restaurá-los até que fiquem como novos. Aquele velhinho que estava lá fora é o vigésimo carro que vai entrar para sua coleção e ele está muito preocupado, pois não tem mais para onde aumentar o tamanho de sua garagem. Chato, não é mesmo?

Desfecho trágico:

O paciente tem a mente fechada. Ele faz uma analogia que para ele é muito lógica: carro velho tem a ver com pouco dinheiro e pouco dinheiro tem a ver com poucos implantes bem sucedidos. Ele então entra em pânico. Decide que não vai mesmo fazer o implante com esse dentista e começa desesperadamente a pensar num meio de sair do consultório. Inventa a desculpa de que está sem seu talão de cheques, mas o dentista diz que ele pode pagar no dia seguinte. Inventa que é alérgico e que não vai poder tomar a anestesia para fazer o implante, mas o dentista diz que possui um outro tipo, que não lhe causará alergia. Por fim inventa que tem um trabalho delicado no outro dia de manhã e não poderá fazer a cirurgia, mas o dentista lhe assegura que a cirurgia é simples e que não o atrapalhará em nada. Pânico total. Sem saber o que mais inventar, o paciente se levanta e sai correndo do consultório em direção à porta de saída. Tropeça, cai de boca, quebra dois dentes, rola pelo chão e ainda ganha um profundo corte na testa. O dentista corre para socorrê-lo, coloca-o dentro de seu carro velho e o leva para o hospital. No caminho o paciente ainda o vê cruzar com um vendedor, que lhe diz que seu novo carro importado havia acabado de chegar na concessionária.

Comentário de um dentista:

O que acontece é que uma pessoa leiga não tem parâmetros válidos para avaliar a competência de um dentista e sua habilidade profissional. O parâmetro que um leigo usa, já que não tem parâmetros técnicos dos quais possa se valer, geralmente é a quantidade de pacientes que o dentista tem. No parecer de um leigo, se o dentista tem muitos pacientes é sinal que ele é bom, se ele tem poucos pacientes não deve lá ser tão bom assim. Isso é muito relativo, pois eu conheço dentistas totalmente inaptos para exercerem a odontologia (um deles nem enxerga direito) e que têm muitos pacientes, estando sempre com a agenda lotada. Sabemos que na prática um dentista capta pacientes não pelo seu grau de competência técnica e esmero, mas sim pelo seu grau de simpatia e capacidade de se comunicar adequadamente.

76. O dentista maravilhoso

O marido diz para sua esposa:

_Querida, você precisa fazer um orçamento com esse dentista no qual eu fui hoje. Ele é maravilhoso, um excelente profissional.

A esposa diz:

_Mas eu não preciso ir ao dentista. Meus dentes estão perfeitos, não tenho nenhum problema.

E o marido argumenta com ela:

_Ah, mas ele é maravilhoso. Pode ir fazer seu orçamento e não se preocupe que ele encontra um pra você!

Pode acontecer?

Só se o marido quiser brincar com a esposa, pois um cara normal falando isso em sã consciência é improvável, mas não impossível. Vai que o marido é um cara hipocondríaco, não é mesmo?

Desfecho favorável:

Favorável para o dentista maravilhoso ou para a esposa? Vamos deixar o dentista maravilhoso se sair bem nessa. A conselho do marido, a esposa vai ao dentista maravilhoso fazer um orçamento, mas praticamente certa de que não tem problema nenhum. O dentista maravilhoso começa a examiná-la e logo começa a fazer um monte de anotações. Ela fica preocupada, pois será que ele está encontrando tantos problemas assim? E o dentista maravilhoso continua suas anotações, sem parar. Ao final da consulta, o dentista maravilhoso já escreveu um testamento. Ela pergunta a ele: *_Doutor, o senhor encontrou tantos problemas assim na minha boca?* O dentista maravilhoso responde, observando suas anotações: *_Olha, preciso lhe dizer algo muito sério e gostaria que a senhora não se assustasse. A*

mulher fica tensa, apreensiva: *_Nossa doutor, o que eu tenho? Fala logo.* O dentista maravilhoso pede a presença de seu marido, antes de lhe contar. Ela chama o marido e os dois se sentam em frente ao dentista. Ele balança a cabeça e diz: *_Olha, é uma notícia preocupante que eu tenho a obrigação de lhes dar...* Mal termina ele de falar e a esposa apreensiva o interrompe: *_Fala logo doutor, não enrola.* Ele continua: *_Gostaria que entendessem que para tudo existe uma solução e um jeito de se resolver o problema.* O marido se exalta e grita: *_Doutor, o senhor poderia dizer qual é o problema que ela tem?* O dentista maravilhoso então resolve falar e contar o problema que a mulher tem. E você que está lendo isso aí, deixa de ser curioso, cara! O problema é particular, da mulher que foi ao dentista, e você já está querendo saber demais.

Desfecho trágico:

Agora vamos fazer o dentista maravilhoso se dar mal. A esposa simplesmente ignora os conselhos do marido e não vai fazer seu orçamento! E o marido desiste de seu tratamento. Ih dentista maravilhoso, e agora?

Comentário de um dentista:

Bem, eu não sou maravilhoso como nosso amigo, mas vale dizer que uma coisa que acontece muito na prática clínica é a discrepância de trabalhos a serem executados quando um mesmo paciente resolve se consultar com vários dentistas. Ele vai ter vários trabalhos diferentes para serem executados, uns apontados por alguns dentistas e outros não, uns de execução obrigatória indicada por alguns dentistas enquanto que outros nem importância deram a esses trabalhos? Por que? Desonestidade? Até pode ser, mas o motivo principal é que um exame odontológico passa em grande parte pela subjetividade do dentista que o está realizando. O exemplo que melhor ilustra isso é o que ocorre no caso de uma cárie inicial, que ainda não formou uma cavidade no dente. Alguns dentistas preferem não fazer nada, apenas mantê-la em observação, pois pode ser que nunca mais ela venha a progredir e não trará prejuízo nenhum ao paciente enquanto que outros acham isso um perigo e imediatamente já recomendam sua remoção e futura restauração do dente.

78. Garoto esperto

Joãozinho vai iniciar seu tratamento dentário e comparece ao consultório para agendar seu horário. A secretária lhe pergunta:

_ Quando você pode vir aqui para o tratamento?

Joãozinho responde, decidido:

_ Posso todos os dias de manhã, menos na sexta-feira. Na sexta-feira de jeito nenhum!

A secretária fica curiosa e pergunta:

_ Mas por que você não pode na sexta-feira?

Joãozinho responde, mais convicto ainda:

_ É que na sexta-feira não tem aula!

Pode acontecer?

Pode. Esses garotos são espertos, muito mais do que imaginamos. Possuem mil e uma artimanhas para conseguir o que querem.

Desfecho favorável:

Que garoto malandro! Mas nem tanto... Se ele tivesse dito para a secretária que na sexta-feira ele tem aulas importantes que ele não pode perder, ele teria conseguido seu intento. A secretária, que também é mãe de um garotinho da mesma idade que a dele, não se conforma com o fato do menino querer matar tanta aula assim e resolve marcar todos os dias de seu tratamento para somente na sexta-feira. Dessa forma ele arruma todos seus dentes e não perde aula nenhuma. Joãozinho fez uma cara de tristonho e saiu todo cabisbaixo do consultório, para contente da secretária. Assim que vira a esquina, Joãozinho avista seu amigo Pedrinho e dá um pulo de alegria, correndo em sua direção para lhe contar: *_ Pedrinho, você nem acredita, não vou mais precisar assistir aquelas aulas chatas da sexta-feira! Enganei a*

*secretária do dentista e ela marcou meu tratamento para todas as sextas!
Uhuuuuuu!*

Desfecho trágico:

A secretária fica muito brava com Joãozinho e até o xinga, por ele querer matar tanta aula assim e não gostar de estudar. Ela faz questão de marcar seu tratamento para todos os dias, na parte da tarde, para que assim Joãozinho não perca nenhum dia de aula. O que ela não sabe é que Joãozinho é um garoto muito inteligente, porém um delinqüente juvenil que odeia estudar. A única coisa que ele estudou na vida foi o Estatuto da Criança e do Adolescente, coisa que aprendeu de cabo a rabo, estando a par de todos os seus artigos. Estando muito bravo com a secretária, ele vai embora mas avisa que vai voltar. E volta! O consultório está cheio de pacientes. Joãozinho voltou armado! Dá dois tiros na secretária, outros dois no dentista e ainda acerta mais dois pacientes que estavam aguardando na sala de espera. Ele é esperto, sabe que é imune e que nada irá lhe acontecer, pois o tal Estatuto que ele conhece bem o protege. Ele sabe que sua penalidade será somente passar por medidas sócio-educativas e isso é tudo que ele quer, pois assim se livra da escola, lugar que ele tanto não gosta de ir. Sabe também que, na mais pior das hipóteses, ao fazer 21 anos será um homem livre, independente de qualquer coisa que tenha feito. Então ele resolve recarregar seu 38 raspado e acertar mais seis pessoas que passavam pela rua, só para descontraí-las. Viva o Estatuto da Criança e do Adolescente!

Comentário de um dentista:

Nossa, já pensou se todos os garotos delinqüentes resolvessem montar uma quadrilha de assassinatos por encomenda? Eles poderiam cobrar dos mandantes a quantia de cem mil por cada crime, mas que só seria paga quando eles fizessem 21 anos e fossem soltos. Seria uma ótima maneira deles acumularem um bom dinheiro, sem trabalhar e sem ir para a escola. Um garoto que matasse por aí cinco pessoas antes de se entregar para a polícia já teria ao completar 21 anos e ser libertado a quantia de quinhentos mil, para curtir a vida ou montar seu próprio negócio. De que forma ele poderia acumular tanta grana assim? Estudando? Encare esse texto como uma crítica às leis que buscam favorecer o crime. Crime maior é se calar.

80. Não me engana que é pior

O garotinho tinha apenas quatro aninhos. Era filho de um dentista e de uma professora de religião muito puritana. Resolveram matriculá-lo numa escolinha perto de sua casa. Na escolinha ele ouvia seus amiguinhos falarem muitas besteiras, mas não entendia nada. Certo dia, depois da aula, foi perguntar para sua mãe o que era uma palavra que tinha ouvido:

_Mãe, o que é puta?

A mãe fica toda nervosa, sem ter como explicar para a criança e sem saber o que dizer, diz a primeira coisa que lhe vem à cabeça:

_Isso quer dizer "uma boa pessoa" meu filho, mas não fique falando essas coisas não.

No outro dia o garoto vem com uma pergunta muito pior, que deixa a mãe totalmente incomodada:

_Mamãe, o que é caralho? Meu amiguinhos me disseram que sempre lavam o caralho quando vão tomar banho.

A mãe fica atônita e por alguns instantes perde a fala. Tentando contornar a situação, ela diz ao menino:

_Isso quer dizer "mão" meu filho, por isso que eles te falaram isso. Mas não fique falando essas coisas não!

No outro dia foi o cúmulo! O garotinho chega e pergunta para sua mãe o que é b... A mãe imediatamente resolve tirar o menino daquela escola, mas o garoto insistia em saber o que era b... Sem ter o que dizer ao menino, a mãe tenta inventar algo:

_Meu filho, pare de falar essas coisas. B... é dente, entendeu? Agora chega, vai ver televisão.

O tempo passou e um belo dia lá estava o garoto no consultório de seu pai, folheando as revistas. Seu pai sujou as mãos com a caneta tinteiro e assim que ele entra no toailete para lavá-las chega uma paciente para ser atendida e o garotinho diz a ela:

_Senta aí sua puta. Meu pai tá lavando o caralho mas já que ele vem pra obturar sua b...

Pode acontecer?

Não duvido de nada dessas crianças de hoje. Elas são muito espertas, ouvem tudo, reparam em tudo e têm uma memória impressionante.

Desfecho favorável:

A reação imediata da paciente ao ver uma criancinha de quatro anos falando essas coisas foi rir, e rir bastante. Ela percebeu que o garoto não estava entendendo nada do que falava e ainda contou o fato para seu pai, que também riu bastante, mas ficou intrigado querendo saber onde seu filho andou aprendendo tantas asneiras assim.

Desfecho trágico:

Não vou conseguir finalizar esse livro sem falar de novo do bisturi. Logo que ouve o garoto falar, a paciente tem um frio na barriga. Começa a suar frio e fica preocupada. Assim que o dentista sai do toailete, ela se dirige a ele e fala em voz alta: *_Não acredito que você contou para esse garotinho que nós estamos tendo um caso! Você é louco?* O dentista tenta avisá-la, mas é tarde. Sua esposa também estava no consultório e ouve tudo o que ela falou para o dentista. Está armada a confusão. Esposa e paciente começam a testilharem, com o dentista tentando separá-las. Dessa vez é a esposa, ela abre a gaveta de cirurgia do dentista, pega o seu bisturi e... Splash vermelho na parede branca. Tragicíssimo!

Comentário de um machista:

_Poxa, mas que esposa que é essa que não entende nada. Será que ela não sabe que nós, homens, temos necessidades diferentes e precisamos saciar essas necessidades? Será que ela não entende que só a gente consegue separar amor de sexo? Será que ela até agora não percebeu que amor é com ela e que com as outras é só sexo, por esporte? Estou desanimado. Preciso de uma mulher que me entenda, que me ame do jeito que eu sou, do jeito que todo homem é. Deus é perfeito e não temos culpa se a natureza nos fez assim.

A Trilogia do Dentista



O primeiro livro da série. Irreverente e com humor altamente refinado, iniciou uma polêmica jamais vista no meio odontológico brasileiro, mesclando de forma inédita um humor descontraído com os sérios conhecimentos acadêmicos. Em meio a toda controvérsia que motivou, inclusive com manifestações das entidades de classe e processos movidos contra seu autor, foi aplaudido pela crítica especializada, elogiado pela maioria dos leitores e considerado pela imprensa uma obra de utilidade pública por todo o montante de informações que apresenta, de uma forma clara, leve e bem-humorada.



Mais incisivo do que o primeiro, esse livro estimula de uma forma mais minuciosa os questionamentos do leitor, provocando-o ao extremo ao oferecer alegações coerentes e compreensíveis para que abandone um comportamento já consagrado por séculos. O autor, com coragem e ousadia, consegue nessa obra mesclar importantes informações sobre um tratamento odontológico com toda a irreverência e audácia presentes ao afrontar o bom-senso dos leitores, argumentando de forma coerente, porém com ironia. Uma obra única, que eleva o gênero do humor a um patamar nunca antes experimentado.



Nada melhor do que um dentista para... contar piadas de dentistas! Entre muitas piadas inéditas, o livro apresenta as mais tradicionais piadas de dentistas, contadas de um modo diferente e pitoresco. Diferentemente dos livros de piadas comuns, onde elas são simplesmente expostas uma a uma, o livro inova em seu formato, proporcionando ao leitor, de forma cômica e divertida, para cada piada, um desfecho favorável, um desfecho trágico, comentários de um dentista, com fatos da vivência do autor e, satirizando ao extremo, a resposta para a pergunta: Pode acontecer? Uma verdadeira obra-prima do humor.